



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO-UAE
CURSO DE LICENCIATURA EMPEDAGOGIA**

JAIANA CIRINO DOS SANTOS

**A PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA DE 0-6 ANOS DE IDADE**

**CAJAZEIRAS/PB
2015**

JAIANA CIRINO DOS SANTOS

**A PARCERIA ESCOLA- FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA
CRIANÇA DE 0- 6 ANOS DE IDADE**

Monografia apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande/PB – Campus Cajazeiras/PB, como Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Maria Gerlaine Belchior Amaral

Cajazeiras/PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação -na- Publicação - (CIP)
André Domingos da Silva - Bibliotecário CRB/15-730
Cajazeiras - Paraíba

S237p Santos, Jaiana Cirino dos
A parceria escola – família no desenvolvimento integral da
criança de 0-6 anos de idade. / Jaiana Cirino dos Santos. Cajazeiras,
2015.
70f.
Bibliografia.

Orientador (a): Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Relação escola e família – Cajazeiras - PB. 2. Desenvolvimento
integral da criança. 3. Educação infantil. I. Amaral, Maria Gerlaine
Belchior. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –37.064.1(813.3)

JAIANA CIRINO DOS SANTOS

**PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA
CRIANÇA DE 0-6 ANOS**

Aprovada em _____ de _____ de 2015

Banca examinadora

Prof^a.Dr^a. Maria Gerlaine Belchior Amaral (UFCG)
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Luisa de Marillac Ramos Soares
Examinador (a)

Prof^a. Ms. Edinaura Almeida de Araújo
Examinador (a)

Prof^a. Esp. Maria Ioneida Ramalho Bueno
1^a Suplente

Dedico a realização deste trabalho, aos meus pais Ana Lúcia e Jair, às minhas irmãs Janaina e Jaqueline, aos meus avôs Francisca e Francisco. Porque Família é tudo.

Agradecimentos

Meus Sinceros agradecimentos a todos aqueles que de alguma maneira doaram um pouco de tempo para a conclusão deste trabalho se tornasse possível. Agradeço inicialmente a Jesus Cristo com quem pude contar em todos os momentos deste trabalho, que me guiou e me capacitou para sua realização. Sou agradecida também àquelas pessoas que foram imprescindíveis para a elaboração deste trabalho.

Em especial, a minha orientadora, professora Doutora Maria Gerlaine Belchior Amaral pelo incentivo e disponibilidade em compartilhar com os conhecimentos indispensáveis à conclusão e normatização deste trabalho de conclusão.

As amigas de curso, Adina, Alzenira e Elizabeth, pelos momentos de envolvimento na busca dos saberes, bem como nas ocasiões em que foram compartilhadas as angústias e incertezas, como também, as alegrias e as confraternizações, numa rara demonstração de amizades e solidariedade. Aos demais colegas de classe, meus sinceros agradecimentos.

Às professoras Edinaura Almeida, Luísa de Marillac e Maria Ioneida pela gentileza de ter aceitado o convite para participar da banca examinadora.

À minha família, que é a minha base: Ana Lúcia minha mãe, minha fortaleza, Jair Cirino meu pai, meu porto seguro; Jaqueline e Janaina, pela amizade eterna.

Mais uma vez, agradeço a Deus pela oportunidade e pelo privilégio que foi dado em adquirir novos conhecimentos, e por ter possibilitado a ampliação do ciclo de amizades, no qual conheci pessoas competentes e maravilhosas.

A busca da felicidade, que inclui a liberdade, é uma característica exclusiva do ser humano. Felicidade não se dá nem se vende. Cada humano precisa antes amadurecer para alcançar a felicidade. Os pais podem fornecer aos filhos a base para formar a felicidade, seja materialmente, oferecendo-lhes condições básicas de sobre vivência, seja psicologicamente, através da educação (Tiba, 2002, p.27).

Resumo

O presente estudo tem por tema: A parceria escola- família no desenvolvimento integral da criança de 0- 6 anos de idade. O objetivo geral deste trabalho é analisar qual a importância da parceria escola-família no desenvolvimento integral da criança. Os específicos: conhecer as contribuições da família e da escola para o desenvolvimento integral da criança; verificar conflitos existentes entre família-escola no processo de desenvolvimento das crianças, e ainda, identificar como a escola busca a participação da família na elaboração dos projetos educacionais. Quanto ao tipo de pesquisa bibliográfica, buscou-se aporte teórico nos seguintes autores: Tiba (2002), Bee (2003) Lima, Oliveira (2008), Santos (2010) e dentre outros. A pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental I na Cidade de Cajazeiras- PB, em Dezembro de 2014. Teve como sujeitos 01 coordenadora pedagógica, 01 professora da Educação Infantil, 01 mãe e 02 avós. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. A abordagem da pesquisa foi do tipo qualitativa. Neste estudo conclui-se que é de responsabilidade da família e da escola de educação infantil desempenhar o seu papel, sempre uma completando a outra, buscando superar as lacunas e os conflitos que dificultam essa relação. É essencial lembrar que a criança é um ser ativo, competente e com habilidades, mas que depende da interlocução da escola-família para se desenvolver integralmente. Com isso, a parceria entre escola e família deve ter um único objetivo comum: a formação integral da criança.

Palavra- chaves: Escola- Família. Parceria. Desenvolvimento. Criança.

Abstrac

This study has the theme: The partnership schooling family in the development of children from 0- 6 years idade.O aim of this study is to analyze what is the importance of the partnership schools and families in the development of children. Specific: to know the contributions of family and school for the integral development of the child; check conflicts between family-school children in the development process, and also to identify how the school seeks the family involvement in the development of educational projects. Regarding the type of literature, we sought theoretical support in the following authors: Tiba (2002), Bee (2003) Lima, Oliveira (2008), Santos (2010) and others. The field research was carried out in a Municipal School of Child Education and Primary I in the City of Cajazeiras- PB in December 2014. He had as subjects 01 educational coordinator, Professor of Early Childhood Education 01, 01 and 02 mother grandparents. The data collection instrument was a semi-structured interview. The research approach was the qualitative type. In this study it is concluded that it is responsibility of the family and child education school play its role, always a completing the other, seeking to overcome the gaps and conflicts that hinder this relationship. It is essential to remember that the child is a being active, competent and skilled, but that depends on the school-family dialogue to develop fully. Thus, the partnership between school and family should have one common goal: the development of children.

Key words: Family schooling. Partnership.Development. Child

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA BREVE RETROSPECTIVA.....	11
3	CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA- FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	15
3.1	Conflitos existentes entre família-escola no processo de desenvolvimento das crianças.....	22
3.2	A importância da interlocução entre família-escola na tarefa educativa.....	26
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
4.1	Tipo de Pesquisa.....	30
4.2	Caracterização do campo de pesquisa.....	30
4.3	Sujeitos da pesquisa.....	32
4.4	Instrumento de coleta de dados.....	33
4.5	Tipo de abordagem.....	34
5	ANÁLISE DOS DADOS.....	36
5.1	Análise e discussão dos dados coletados na entrevista com a coordenadora pedagógica.....	36
5.2	Análise e discussão dos dados coletados na entrevista com a professora da educação infantil.....	45
5.3	Análise e discussão dos dados coletados na entrevista com a família das crianças da educação infantil.....	51
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
	REFERÊNCIAS.....	65
	Apêndice.....	67

1. INTRODUÇÃO

O objeto desse estudo é a parceria escola-família no desenvolvimento infantil. A parceria entre escola-família é de fundamental importância para o processo de desenvolvimento da criança. Sendo que por muitos anos, a educação era considerada uma responsabilidade da família ou de grupos sociais na qual a criança estava inserida. Era nas relações com os adultos e com outras crianças com os quais conviviam que os pequenos aprendiam a tornar-se componente de um determinado grupo social, a participarem das tradições que eram relevantes para dominar os conhecimentos para sobrevivências materiais e para enfrentar as demandas que a sociedade exigia dos indivíduos.

Durante um longo período na história da humanidade, não existiu nenhuma instituição responsável por compartilhar a educação da criança com seus pais e com o contexto social que ela estava introduzida. Com isso faz-se necessário destacar que a educação infantil como a vemos na contemporaneidade, realizada de forma complementar a educação familiar, é um acontecimento muito recente. Porém, só foi possível modificar a concepção sobre a educação da criança devido à transformação que ocorreu na sociedade, o que acabou por repensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao desenvolvimento infantil.

O objetivo geral deste trabalho é analisar qual a importância da parceria escola-família no desenvolvimento integral da criança. Os específicos: conhecer as contribuições da família e da escola para o desenvolvimento integral da criança; verificar conflitos existentes entre família-escola no processo de desenvolvimento das crianças, e ainda, identificar como a escola busca a participação da família na elaboração dos projetos educacionais.

A necessidade de estudar sobre a importância da parceria escola-família no desenvolvimento integral da criança de 0-6 anos surgiu no período do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, visto que, foi possível perceber que a ausência de diálogo entre escola e família, está dificultando o processo de desenvolvimento da criança, além de que, a escola de educação infantil ainda é vista por ambas as partes como um espaço de passagem, um depósito de criança sem fins claros em relação ao desenvolvimento da criança, assim,

faz-se necessário dizer que de certo modo a escola de educação infantil não está sendo valorizada, o que acaba por dificultar o desenvolvimento integral da criança.

O estudo dessa temática tem relevância ímpar, visto que, na contemporaneidade encontramos vários obstáculos em relação família e escola, principalmente no que se refere qual o papel dos pais na educação infantil, além disso, a sociedade vem jogando uma carga de responsabilidade para com a criança que compete à família sobre a escola, que por sua vez não consegue dá conta sozinha dos conflitos sociais, educacionais, afetivos, dentre outros. Assim, a instituição escolar acaba por adotar métodos tradicionais no intuito de amenizar ansiedades que as crianças trazem do meio que estão inseridas.

A metodologia adotada seguiu as seguintes etapas, no primeiro momento foi decidido o tipo de pesquisa que foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, no segundo momento foi realizada a caracterização do campo de pesquisa, na terceira etapa foi decido os sujeitos que participaram da pesquisa, no quarto momento foi determinado o instrumento de coleta de dados assim, foi realizada uma entrevista semi estruturada, no quinto e último tópico foi apresentada como tipo de abordagem a pesquisa qualitativa e exploratória.

As contribuições dessa monografia para formação a pedagógica é essencial, pois, traz para a universidade a discussão sobre a família e a escola na formação integral da criança. Antes de qualquer coisa, deve se configurar como uma responsabilidade coletiva tanto dos pais quanto da escola. Além, de propiciar a reflexão acerca da contribuição da família e de seu papel indispensável na educação das futuras gerações. Sendo que, tal instituição complementa a ação pedagógica da escola numa interação permanente.

Ao finalizar essa parte introdutória, destacamos como foi organizado o texto deste estudo. Sendo o primeiro capítulo a Educação infantil: uma breve retrospectiva; o segundo capítulo as contribuições da escola-família no processo de desenvolvimento integral da criança; o terceiro capítulo descreve o percurso metodológico, no quarto apresentamos capítulo Análise dos dados. E por fim, tecemos as Considerações Finais.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA BREVE RETROSPECTIVA

Bujes (2001) por muitos anos, a educação foi considerada uma responsabilidade da família ou de grupos sociais nos quais a criança estava inserida. Era nas relações com os adultos e com outras crianças com os quais conviviam que as referidas crianças aprendiam a se tornar componente de um determinado grupo social, a participarem das tradições que eram relevantes para dominar os conhecimentos para sobrevivências materiais e para enfrentar as demandas que a sociedade exigia dos indivíduos.

Durante um longo período da história da humanidade não existiu nenhuma instituição responsável por compartilhar a educação da criança com seus pais e com o contexto social no qual estava introduzida. Com isso faz-se necessário dizer que a educação infantil como a vemos na atualidade, realizada de formar a complementar a educação familiar é um fenômeno muito recente. Porém, só foi possível modificar a concepção sobre a educação da criança devido à transformação que ocorreu na sociedade, o que acabou por repensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao desenvolvimento infantil. Dessa forma, o aparecimento das instituições de educação infantil esteve, de certa maneira, relacionado ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno, que surgiu entre os séculos XVI e XVII.

Bujes (2001, p.14) assinala que “o nascimento da escola moderna foi importante para uma série de outras condições a respeito da educação infantil”. Uma nova forma de encarar a infância, que lhe dava um destaque que antes não havia; a organização de espaços destinados especialmente para educar as crianças, as escolas; o surgimento de especialistas que discutiam sobre características do desenvolvimento infantil, da relevância deste momento na vida do indivíduo e de como deveriam organizar as aulas. Dessa forma, pensar em uma educação de acordo com as necessidades infantis era uma maneira de proteger a criança das influências negativas do seu espaço e preservar sua inocência.

As creches e pré- escolas passaram a serem implantadas depois das escolas e o seu aparecimento tem sido muito comparado com o cuidado materno fora da família. A partir da revolução industrial, devido às mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram no contexto social, além, da

incorporação das mulheres ao mercado de trabalho, na nova estrutura das famílias, num novo papel da mulher no âmbito social. Mas, principalmente por razões que se identificam com um conjunto de ideias sobre a infância, sobre a importância da criança na sociedade e de como formá-la por meio da educação, um sujeito ativo e reflexivo.

Com as novas exigências da sociedade sobre o aprendizado da criança surgiram definições legais sobre Educação Infantil, especialmente as decorrentes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Entende-se que as leis são consequências de propostas que podem ser provenientes do próprio governo ou de setores da sociedade civil organizada. Assim, faz-se necessário destacar que,

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é uma lei federal por isso foi votada no Congresso Nacional (Câmara de Deputados e Senado Federal) e é válida para todo o País. Ela teve uma longa tramitação que durou oito anos e envolveu muitos setores da sociedade e do governo, o que exigiu muitas negociações para conseguir aprová-la (CRAIDY, 2008, p.23).

Percebe-se que esse processo de propostas e negociação é muito complexo, longo e complicado devido aos diversos interesses envolvidos em torno da educação, que é uma área que afeta toda a população sendo do interesses de todos os indivíduos. Outra informação relevante é considerar que a Lei de Diretrizes de Bases da Educação (LDB), assim, como as demais leis recentes a respeito da infância, são decorrências da Constituição Federal de 1988 que definiu um novo preceito da criança como sujeito de direitos. A partir da Constituição de 1988 ficou legalmente definido que os pais, a sociedade e o poder público têm que respeitar e garantir os direitos das crianças estabelecidos na Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) Artigo 227 que preconiza

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.

Dessa forma, nem a família, nem as instituições de atendimento, nem qualquer outro setor da sociedade ou do governo poderão fazer com as

crianças o que bem desejarem ou entenderem ou que consideram de valor. Todos são obrigados a respeitar os direitos definidos na Constituição brasileira que concebe a criança como um sujeito em desenvolvimento. Outro direito que a Lei Diretrizes de Bases da Educação garante que todos trabalhadores (homens e mulheres) têm direito a assistência gratuita aos filhos desde nascimento até os seis anos de idade em creches e pré-escola. Sendo direitos tanto das crianças quanto de seus parentes e são instituições com características educacionais e não simplesmente assistencial como muitas vezes foram consideradas.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Fed.8.069/1990, também conhecido como ECA, assinala cada um dos direitos da criança e do adolescente bem como princípios que devem nortear as políticas de atendimento. Esta mesma Lei determinou ainda a criação dos Conselhos Tutelares. As diretrizes políticas devem zelar pelo respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes, entre os quais o direito à educação, que para as crianças pequenas incluirá o direito a creche e pré-escolas.

A LDB determina que cada escola deverá ter um plano pedagógico elaborado pela própria instituição com a participação dos educadores, e que os educadores deverão ter sempre que possível o curso superior, e com formação mínima o curso normal com especialização em educação infantil. Cabe aos Conselhos Estaduais de Educação definir as exigências para que a formação em serviço possa qualificar para o exercício da função educador infantil.

A implantação das creches e pré-escolas nos sistemas de ensino, exigida pela Lei 9394/96, expandiu as discussões sobre o que seria uma sugestão pedagógica para essas escolas de educação infantil. A busca por essa proposta surgiu da consideração de que todos os espaços das instituições são culturalmente estabelecidos, adaptados por gerações de exercícios e criatividade dos indivíduos e permeados por complexos sistemas de mitos relacionados aos objetivos e preferências para o ensino. De acordo com Graidy e Kaercher (2008, p.168).

A concretização de boas propostas pedagógicas em creches e pré-escolas inicia-se pela consideração de que os professores de educação infantil apropriam-se de modelos pedagógicos e de representações sociais- aprendidos em programas de formação profissional ou vividos em suas experiências pessoais- como

elementos canalizadores das ações educativas, mas não os revêem criticamente nem os integram adequadamente ao seu cotidiano profissional.

A partir dessa constatação faz-se necessário ressaltar as várias perspectivas históricas de trabalho com os alunos já adotados na área, recreações condicionadas, brincadeiras expressivas e espontâneas, aprendizados centrados em atividades, continuam existindo na prática do educador. Estabelecer uma proposta pedagógica requer ação de sujeitos concretos que conduzam o trabalho pedagógico. A coordenação pedagógica é um membro articulador essencial da relação entre a realidade diária do discente, os pensamentos, as tradições e os desejos, as necessidades sociais mais extensas, entre outros conceitos, como a moral e visão de mundo. Compete ainda, à coordenação pedagógica buscar implementar um currículo capaz de organizar um discurso que potencialize transformações reais na vida cotidiana das crianças. Nesse sentido, o desafio é elaborar um currículo para as crianças.

3. CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA- FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

O desenvolvimento físico é um primeiro passo absolutamente crítico para o entendimento da criança, partindo dessa ideia Bee (2003, p.131) destaca “quatro razões que ajudam analisar o desenvolvimento físico”. São necessárias mudanças físicas específicas para que a criança seja capaz de introduzir novos comportamentos. Cabe destacar que “o crescimento da criança torna possíveis novos comportamentos, com isso, mudanças físicas mais imperceptíveis são, em geral, o fundamento necessário da mudança de comportamento”. Bee (2003, p.131) enfatiza que

O lado menos conhecido desta fase é que ausência de um desenvolvimento físico específico pode limitar os comportamentos que a criança é capaz de apresentar. Um bebê de 10 meses não pode ser treinado para usar um vaso sanitário, por mais que seus pais insistam, porque os músculos do esfíncter anal ainda não estão totalmente maduros.

Devido a ausência do desenvolvimento físico a criança fica limitada na realização de algumas atividades, essa fase está relacionada a uma sequência complexa de transformação física. Outra etapa é o crescimento da criança. “A extensão das capacidades ou das habilidades físicas de uma criança também pode ter um importante efeito indireto sobre o desenvolvimento cognitivo e social [...]”. Bee (2003, p.131). Com o avanço da idade o indivíduo começa ampliar seus horizontes através de atividades que ajudam desenvolver o físico, a criança que aprende andar de bicicleta começa explorar o ambiente.

O próximo fator é o crescimento da criança em decorrência das respostas dos outros, Bee (2003, p.131) afirma que, “as novas habilidades não apenas modificam as experiências da criança, como também, a maneira pela qual as pessoas em torno dela lhe respondem”. É essencial um olhar da família e das pessoas que estão próximas da criança nessa fase, visto que, essa transformação no padrão de interação entre pais e filhos pode causar malefícios imediatos ao longo prazo para o desenvolvimento emocional ou mental da criança. A razão final é titulada como o crescimento da criança afeta o autoconceito, ao mencionar esse último estágio Bandura (1997 apud BEE 2003, p.132) destaca que

A razão final para prestarmos muita atenção ao desenvolvimento físico é que as características e habilidades físicas (ou sua ausência) têm uma influência significativa sobre o autoconceito ou sobre o senso de auto-eficácia de uma criança- aquela crença interna de ser (ou não) capaz de realizar alguma tarefa.

As características e habilidades físicas têm uma importância significativa sobre o senso de auto-eficácia da criança, de modo que, autoconceito não é apenas um reflexo direto da realidade perceptiva, essas são amostras internas exemplos de vários itens, por exemplo: aquilo que a criança incorpora dos pais e suas concepções mediante a imagem cultural de um corpo ideal, com modelo interno, essa concepção, uma vez idealizada, torna-se parte da formação dos conceitos próprios da criança.

Bee (2003, p.168) afirma que para entender o crescimento de uma criança, “[...] temos de compreender quais impressões dos sentidos são possíveis para ela, tanto no nascimento como no decorrer dos anos de desenvolvimento”. Para compreender o desenvolvimento do pensamento de uma criança, ou de sua interação social, sem conhecer um pouco o desenvolvimento físico, assim, é indispensável discorrer sobre o desenvolvimento perceptual. Bee (2003, p.168) assinala que

Os processos perceptivos fazem parte de quase todas as tarefas que a criança deve realizar, de todas as habilidades motoras ou cognitivas a serem desenvolvidas. Para identificar a mãe ou pai, ela precisa (e lembrar) características ou padrões de características individuais. Para aprender a falar, ela deve diferenciar sons, focalizando-se, eventualmente, no repertório de sons usados na língua falada ao seu redor.

Percebe-se que apesar de algumas limitações na capacidade motora, a maioria das habilidades básicas já existem, pelo menos de forma rudimentar. Com isso, o bebê com alguns meses de vida já consegue distinguir o cheiro da mãe com outras mulheres, claro que essa afirmação se configura devida os laços que são criados a partir da amamentação. Uma das habilidades perceptuais mais estudada entre os médicos e os psicólogos é a percepção de profundidade, a criança necessita dessa habilidade sempre que desejar estender a mão para alcançar algum objeto. Ou calcular se tem espaço para dobrar a esquerda para realizar algum exercício que esteja em direção contrária da sua posição. A pesquisa em relação a percepção do objeto é uma área de estudo bastante atual. Bee (2003, p. 182) destaca que

[...] a permanência do objeto já foi extensivamente explorada, em grande parte porque este entendimento específico foi muito enfatizado na teoria de Piaget sobre o desenvolvimento do bebê. De acordo com suas observações, replicadas com frequência por outros pesquisadores, o primeiro sinal de que o bebê está desenvolvendo a permanência do objeto aparece aos dois meses de idade. Por exemplo: você mostra um brinquedo a uma criança dessa idade, depois coloca uma tela na frente do brinquedo e, então, tira-o desse lugar. Quando você remove a tela, o bebê demonstra certa surpresa, como se soubesse que algo ainda deveria estar lá.

Nesse estágio a criança não dá nenhum sinal de procurar um brinquedo que desapareceu atrás de uma tela, apesar disso, a criança parece desempenhar algum tipo de esquema elementar ou alguma expectativa da permanência do objeto. De acordo, com a teoria de desenvolvimento piagetiana de dois aos seis anos, havia evidência do uso de símbolos em muitos aspectos do comportamento da criança. Além da habilidade de utilizar símbolos, a definição de Piaget do estágio sensório-motor enfatizou, principalmente no que a criança na fase pré-escolar ainda não consegue realizar, um que deixou um olhar singularmente negativo ao seu relato sobre esse período de desenvolvimento. Piaget (1954 apud BEE 2003, p.201) diz que:

O pensamento do pré-escolar como rígido, capturado pelas aparências, insensível a inconsistências e preso a sua própria perspectiva. Uma qualidade [...] denominou de egocentrismo. A criança não está sendo egoísta, ela apenas (supõe) que todos vêem o mundo como ela o vê.

Na visão piagetiana, para que a criança consiga ter sucesso em alguma atividade, ela precisa “descentrar-se” deixar de usar a si mesma como a única estrutura de referência e passar a ver as coisas de outra perspectiva, com isso, Piaget não acreditava que a criança na fase pré-escolar era capaz de fazer isso. O foco do pré-escolar na aparência dos objetos é um assunto de suma relevância na descrição piagetiana, uns dos estudos mais importantes é sobre a conservação. Piaget (1954 apud BEE 2003, p.203) descreve uma experiência:

[...] envolvia primeiro mostrar à criança duas séries iguais de objetos, fazendo-a concordar quanto a eles serem iguais em algum aspecto importante, como o peso, a quantidade e comprimento ou o número, e, em seguida, modificar ou deformar um dos objetos e perguntar à criança se eles ainda eram iguais. É raro as crianças apresentarem alguma forma de conservação antes dos cinco anos, [...] como um

sinal de ainda serem capturadas pela aparência de mudança e não se fixarem no aspecto fundamental não-modificado.

Percebemos então que a compreensão da conservação é parte de uma cadeia de desenvolvimento que inicia com as diversas frequências de objeto no período bebê. A criança sensório-motor acaba deduzindo que as coisas continuam existindo mesmo estando longe do alcance de sua visão. “[...] nos anos pré- escolares, a criança passa a entender que existem aspectos mais abstratos dos objetos”. Bee (2003, p.203).

Na tomada de perspectiva a criança adapta seu modo de falar e na forma da realização de suas brincadeiras. “Elas brincam de modo diferente com crianças com mais ou menos idade e falam de modo diferente com uma criança com menos idade ou deficiente”. Brownell, (1990), Guralnick e Paul-Brown, (1984) apud Bee (2003, p.204). Essa compreensão, de certo modo ainda não é a ideal nessa faixa etária. Flavell (1990 apud BEE 2003, p.204) apresenta dois níveis de compreensão da criança,

No nível 1, a criança sabe que uma outra pessoa experiêcia algo de modo diferente. No nível 2, a criança desenvolve uma série de regras complexas para calcular com exatidão o que a outra pessoa vê ou experiêcia.

Começamos a observar algum conhecimento de nível dois, em crianças de quatro e cinco anos de idade. A segunda visão mais recente do pensamento pré- escolar, é a aparência e realidade, Bee (2003, p.204), aponta a seguinte definição “esta mudança parece ser parte de uma outra realidade bem mais ampla do entendimento que a criança da aparência e da realidade”. Flavell (1987; 1989) apud Bee (2003, p.204-205)

Estudou-a de várias maneiras, por exemplo, mostrando objetos sob luzes coloridas a fim de mudar sua cor aparente, ou colocando máscaras em animais a fim de fazê-los parecer um outro animal. Ele descobriu que crianças de dois e três anos julgavam consistentemente algo pela sua aparência; por volta dos cinco, a criança começa a ser capaz de separar a aparência da realidade subjacente e sabe que objeto não é “de fato” vermelho, ainda que pareça vermelho sob uma luz vermelha, ou que um gato com uma máscara de cachorro ainda é “de fato” um gato.

Apesar, dessa importante proeza cognitiva, há muitas características que a criança de quatro ou cinco anos não compreende sobre o pensamento

de um professor, por exemplo. A criança dessa idade entende o que o educador da sala de aula pensa, porém, ainda não assimila o que esse docente pensa sobre ela. Outra habilidade necessária para o surgimento de uma teoria representacional da mente são as emoções das pessoas, por volta dos quatro anos, o vocabulário emocional da criança desenvolve o suficiente para ela reconhecer a expressão facial e situações que transmitem as emoções de estar feliz, triste, raiva, amorosa e apavorada. De acordo, com Bee (2003, p.207)

[...], as crianças de quatro e cinco anos também começam a compreender a ligação entre as emoções das outras pessoas e suas circunstâncias; assim, por exemplo, elas compreendem que o fato de que os sentimentos dos outros baseiam-se em seus pensamentos tanto quanto ou mais do que na situação atual.

Na fase pré- escolar, a criança vai gradualmente, assumindo o processo de regulação na medida em que as diversas reprovações e instruções são internalizadas. Pode-se dizer, que a aprendizagem consiste em processos de abstração, utilizando funções cognitivas sofisticadas, em que são elaborados princípios, os quais o modelo não necessita estar presente para o observador reproduzir o que foi aprendido. A criança nessa fase observa o docente ensinando como segura um lápis, para fazer um desenho com uma determinada cor. O aluno realizará a observação desse modelo e, em consequência, sua ação se consistirá na imitação da coordenação de dedos, dessa forma, algo mais periférico, restrito. Entretanto, não deixa de ser importante a existência de um modelo para a efetivação dessa aprendizagem. Fontoura; Stobäus; Mosquera (2011, p.78) apud Bee (2003) assinalam que

[...] se os alunos, como observadores, passarem a imitar o seu professor, eles apresentariam como resposta apropriada um comportamento semelhante ao do professor. Então, seriam atenciosos uns com os outros, tratariam com respeito e consideração seus familiares, amigos e vizinhos. Dessa forma, eles teriam gerado padrões semelhantes de comportamento ao do professor, onde tal comportamento se repetiria na ausência do modelo, e em ambiente diferentes nos quais eles teriam de observar o comportamento desse professor.

Nesse sentido, é possível depreender que, a aprendizagem se constrói na relação, quando uma criança faz um tipo de conexão que o ligue a si mesmo, ou a outros indivíduos, então, quando essa conexão é mais profunda,

pode ser considerada como vínculo. Nessa concepção, o tipo de relação entre a criança e o docente é um dos fatores, que possibilita a construção de aprendizagem significativa. O educador, que responde com respeito à criança e dá a ela a oportunidade de construir o seu comportamento, acaba estimulando esse aluno a desenvolver uma mente capaz de raciocinar independente e criativamente. Então, ao fortalecer a moralidade autônoma, o professor irá propiciar aos seus educandos o desenvolvimento de concepções e de sentimentos morais, que leve em consideração o melhor para todos os envolvidos. Porém, os autores ressaltam que

O professor, que determina o que as crianças devem fazer, apresentando regras prontas, e mostrando que apenas ele merece respeito, possui uma relação de coerção com seus alunos. E sendo assim, fortalece a modalidade heterônoma, ou seja, moralidade de obediência, quando as crianças obedecem as regras estabelecidas pelo outro (FONTOURA; STOÁUS; MOSQUERA, 2011, p.79).

É papel da escola de ensino infantil, buscar em sua prática pedagógica uma educação efetiva, tendo sempre a intenção de otimizar o desenvolvimento da criança. Por isso, ela deve estar presente durante todas as etapas da educação e no decorrer de toda a vida, principalmente na educação infantil. Nessa fase do desenvolvimento infantil, uma creche de boa qualidade oferece maior enriquecimento para a criança, principalmente no cognitivo. Cabe destacar que todas as experiências que a criança vivenciar estarão de modo direto contribuindo para o seu desenvolvimento, daí a necessidade de que práticas adequadas sejam realizadas intencionalmente.

Ao analisar o impacto dos cuidados fora de casa sobre a personalidade das crianças, alguns pesquisadores apontam que as crianças de escolas infantis são mais sociáveis, mais populares e lidam melhor com os sentimentos e com os demais colegas, porém, este não é um dado universal, foi analisado também, que as crianças que tem ligação com as creches apresentam um grau maior de agressividade, desobediência aos pais, aos docentes em idade mais avançadas. Como podemos analisar, o trabalho pedagógico da escola pode interferir positivamente ou negativamente na vida social da criança, podendo contribuir ou prejudicar na formação do sentimento. Sroufe (1996) apud Bee (2003, p.207)

Uma criança de dois anos é apenas minimamente capaz de modular sentimentos comportamentos dessa maneira, mas, por volta de cinco ou seis anos, a maioria delas fez grandes progressos no controle da intensidade da expressão de sentimentos fortes, de modo que não bate, como resposta imediata, em alguém ou em alguma coisa quando fica zangada, não chora de modo inconsolável quando está frustrada, nem fica emburrada quando lhes é negado alguma coisa.

Um outro aspecto da regulação da emoção pela criança o qual envolve os processos cognitivos, é a necessidade de compreender as regras sociais de expressões emocionais específicos. Nessa fase, o sucesso da criança ao ingressar no ambiente escolar, também dependerá de sua personalidade ou de sua regulação emocional estar de acordo com as qualidades valorizadas e recompensadas na escola. Os estudiosos apontam, que as crianças que se entusiasma e se interessam por algo novo e são mais alegres e comunicativas atingem melhor desempenho nos primeiros anos da escola do que aquelas crianças que são mais retraídas, mal-humoradas ou extremamente sensíveis.

A escola desempenha um papel essencial no crescimento global da criança, a escolarização expõe a criança a muitas habilidades e a muitos conhecimentos específicos, parecendo estimular o desenvolvimento de estratégias generalizadas mais flexíveis para lembrar e resolver situações de problemas. Partindo dessa reflexão, a creche não é um ambiente neutro para se adquirir habilidades cognitivas, sociais e emocionais, é um espaço social complexo com regras e com valores próprios, sendo que, a criança está diante de relacionamentos novos e intrincados com outras crianças. Nesse novo ambiente a criança exerce sua prontidão para aprender novos estímulos. Porém, cabe a escola propiciar um espaço onde, a criança seja capaz de expressar os vários sentimentos, que está se consolidando na fase pré-escolar.

Quando e onde é permitindo expressar os vários sentimentos? Que forma essa expressão pode assumir? Quando devemos sorrir? Quando não devemos franzir a testa ou sorrir, independentemente do que estamos sentido? Por exemplo, com apenas três anos, as crianças já começam a aprender que há momentos em que elas devem- sorrir mesmo quando não estão completamente felizes. Assim, começa o "sorriso social", uma expressão facial bem diferente do sorriso espontâneo e alegre. (BEE, 2003, p.207)

Com isso, durante o período da infância, elas aprendem a usar formas abreviadas ou contidas de outras emoções como raiva, tristeza. De modo geral, as crianças da fase pré-escolares não parecem compreender o mundo ou refletir sobre ela através de uma série de regras ou princípios socialmente estabelecidos conforme pode ser observado em crianças com mais idade, dessa forma, não deve haver uma generalização simples sobre o que se aprende em um determinado ambiente para uma situação semelhante, mas não igual. Por fim, Bee (2003, p.208-209) destaca que

Finalmente, todas as pesquisas mais recentes ajudam a confirmar uma proposição básica de Vygotsky: o desenvolvimento cognitivo das crianças é consideravelmente favorecido pelas interações sociais. Piaget via o desenvolvimento da criança como dependente sobretudo da interação com objetos. Tal jogo certamente é importante, mas brincar com outras crianças e interagir com vários adultos é provavelmente ainda mais importante, pois é aqui que a criança aprende sobre os sentimentos e sobre as reações dos outros-experiências necessárias para que a criança desenvolva a teoria da mente.

Dessa forma, as relações sociais contribuem e favorecem o desenvolvimento cognitivo da criança. Ao mencionar o desenvolvimento cognitivo da criança, vale salientar que a abordagem do processo da informação nos oferece algumas relações de relevância entre as teorias da inteligência e de poder estrutural no cognitivo da criança. O acompanhamento da família na vida escolar da criança nessa fase é de suma relevância, quando os pais participam das reuniões com os educadores, dos eventos escolares e supervisionam as atividades que favorecem o desenvolvimento da criança, as crianças se sentem-se mais motivadas, mais competentes, adaptando-se melhor à escola, elas se desenvolvem mais rapidamente.

3.1 Conflitos existentes entre família-escola no processo de desenvolvimento das crianças

Um olhar mais atento para a cultura na qual estamos inseridos nos permite identificar que a família tem sido considerada o espaço principal para o desenvolvimento e a educação de crianças nos primeiros anos de vida. Nesse sentido, Oliveira (2008, p.175 b) assinala que,

A posição de alguns sistemas de ensino, que sustentam que a responsabilidade da educação dos filhos, particularmente quando pequenas, é da família, e assumem um papel de meros substitutos dela, respeitando os objetivos embutidos nas práticas familiares.

Sendo que, na atualidade a relação da escola com a família incita-nos a refletir a particularidade de ambas no desenvolvimento infantil. As discussões sobre o tema assumem posições de modo contraditório, ora considerando como um refúgio da criança, ora como uma ameaça ao seu pleno desenvolvimento. No global, tais discursos pouco levam em consideração os fatores econômicos e sociais que presidem a organização familiar, a distribuição de tarefa em casa, o tempo que cada integrante da família pode dedicar à criança. Craidy e Kaercher (2008, p.176) destacam que

Grande parte das instituições de educação infantil vêem o lar como arena livre de tensões, como refúgio onde reina a harmonia e onde todos os membros partilham os mesmos interesses. Desprezam as diversas formas de arranjo familiar nuclear- na qual o pai cuida de prover os recursos necessários à sobrevivência física e a mãe é grande responsável pela educação da prole e pela harmonia cotidiana- como o ambiente correto para o bom desenvolvimento infantil.

Os professores das creches e pré- escolas precisa considerar que a família tradicional da cultura elitista não é, na contemporaneidade, a única referência existente. Na atualidade encontramos diferentes tipos de família, tais como: uniões homoafetivos, casais separados, uniões informais e famílias monoparentais, entre outras. O pai, sozinho, não ser visto pelas instituições como figura privilegiada de educador. Contudo, as famílias são obrigadas a constituir diferentes espaços para seus membros, os quais estão também em permanente transformação. Craidy e Kaercher (2008, p.176) advertem ainda para um outro aspecto que também deve ser considerado

A cultura da violência (física ou simbólica) presente em muitas famílias (agressões, espancamentos, ameaças, castigos, humilhações), os abusos sexuais existentes em muitas delas, a diminuição da disponibilidade de tempo que os pais têm para ficar com os filhos, o conhecimento de casos de abandono da criança (desde não lhe trocar a fralda por muitas horas até trancá-la no quarto ou deixá-la por longo tempo vendo TV) arranham a imagem da família como ambiente protetor de sua prole.

Estes aspectos precisam ser considerados, porém, a família não pode ser destituída de seu papel de importante instância educativa das crianças em parceria com a creche ou pré-escola. Infelizmente, o que se pode perceber é que tanto a escola quanto a família direcionam suas falas mais para recíprocas acusações do que por uma busca comum de soluções. As instituições escolares mesmo sabendo da relevância do trabalho com a família consideram-na, maioria das vezes, menos competente do que o exercício docente, principalmente quando se trata de pais de baixa renda ou famílias que não estão de acordo com padrões sociais. Os educadores afirmam-se insatisfeitos por aspectos de alguns pais por serem ausentes e desinteressados com o aprendizado das crianças, e não concordam quando a família contesta ou controla o ensino da instituição.

Já em relação à escola a formação inicial dos professores de educação infantil tem sido apontada como fonte de impedimentos para uma significativa relação entre a instituição educacional e os pais. Tendo acesso às teorias da área de modo muitas vezes impróprias, não tiveram a oportunidade de uma assimilação crítica e competente em suas formações. Ao discorrer, sobre a formação docente os autores apontam que

A origem social dos docentes levou-os a viver práticas educativas familiares diferentes das ideias e normas discutidas em sua formação profissional, algumas delas – como as ideias psicanalíticas – mais próximas dos valores de outros meios sociais (CRAIDY E KAERCHER, 2008, p.178).

Assim, a formação inicial deve enfatizar a importância da diversidade, o acolhimento a muitas formas de contexto social mais do que um único modelo, com o qual todos os outros são comparados, o reconhecimento de uma pluralidade de significados e valores continuamente confrontados nas situações, dentro de uma atmosfera afetiva de estabelecimento de relações diversificadas, onde, a aceitação da diversidade seja objeto de atenção.

Para se atender com qualidade a criança, é importante que a escola entre em contato com família, buscando de algum modo obter informações sobre o lugar de moradia e lazer para pensar a proposta pedagógica e a organização do ambiente e estabelecer princípios quanto ao uso do ambiente. Conhecer para preservar, dar continuidade ou transformar certos hábitos,

costumes, modos de tratar com a criança, criando interações entres os dois espaços. Para que as crianças cresçam e se desenvolvam, é necessário que se criem novos sentidos nas relações “adulto- criança, famílias- educadores, pais- filhos e também que haja, por parte dos adultos, uma vontade de experimentar, criar uma forma de ver e entender, conviver com as crianças” Craidy e Kaercher (2008, p.78). Ambas têm muito a ganhar com essa relação, sendo que, o principal o objetivo é integrar à vida social.

3.2 A importância da interlocução entre família-escola na tarefa educativa

Ao abordar a educação infantil, não se pode negligenciar o papel das creches que devem buscar atender os interesses imediatos das crianças e aprimorar os saberes já construídos por elas, além de almejar ampliar o ambiente simbólico a que são sujeitas. Acima de qualquer coisa, comprometer-se em garantir o direito à infância que todo indivíduo tem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que no artigo 29 dispõe que,

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nesse contexto, tem grande destaque a proposta pedagógica da instituição. Pesquisas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento infantil revelam que pensar uma proposta pedagógica para creches e pré-escolas envolve organizar condições para que as crianças interajam com os indivíduos e outras crianças em ocasiões diversas, construindo significados acerca do mundo e de si mesmas, enquanto desenvolvem formas mais complexas de sentir e pensar.

A integração das creches e pré-escolas aos sistemas de ensino, exigida pela Lei 9394/96, expandiu o debate sobre o que seria uma proposta pedagógica para essas instituições. Essa discussão adverte que o olhar pedagógico deve considerar de que todos os ambientes educacionais são culturalmente construídos, moldados por gerações de exercício e criatividade

humanas e mediados por complexos sistemas de mitos ligados aos objetivos e prioridades para o conhecimento. Corsino (2009, p.23) assinala que

Creches e pré-escolas tornaram-se importantes instituições educativas, independentemente das classes sociais a que se destinam. Hoje, a frequência a instituições de educação infantil não é mais o que distingue crianças ricas e pobres, mas sim o tipo de instituição e serviços a que têm acesso. As classes favorecidas, usuárias potenciais de instituições privadas, exigem qualidade no atendimento, mobilizando o mercado a qualificar-se. As classes populares, porém, ficam à mercê das políticas públicas e, no seu vácuo, aos serviços comunitários e/ou filantrópicos improvisados.

Na contemporaneidade, tanto as famílias quanto o ambiente e o vínculo de trabalho têm se estruturado de muitas formas, ganhando diversas configurações. Entretanto, a família nuclear não representa o que de fato ocorre no contexto social. Em qualquer espaço, o que predomina é a diversidade na composição e na organização das classes e das atividades familiares.

As pesquisas sobre o desenvolvimento da criança contribuem para melhorar a educação infantil. Contudo, a transformação das práticas educativas não podem resumir à dimensão psicológica, mas devem incluir a dimensão social, em decorrência da especificidade cultural de nossos padrões de desenvolvimento. A família acredita ser a sua função principal criar uma criança que se comporta bem, segundo o modelo de desenvolvimento esperado. Socialmente os pais querem ser confirmados, reconhecido como suficiente na educação das crianças. Nesse sentido, fazem mais para a criança do que com a criança. O que acaba por transparecer um determinado sacrifício dos pais diante de seus filhos.

Os níveis de envolvimento da família com a escola são menos comuns em instituições públicas, devido aos estresses com outros aspectos da vida simplesmente não encontram tempo, e às vezes apenas porque elas não sabem que esse envolvimento vai contribuir no desenvolvimento de seus filhos, contudo, quando a família se envolve, o desempenho escolar da criança melhora. A relação família e escola, não são importantes apenas para a criança, mas também para os pais e para escola.

A atitude elementar deve ser a de compreensão dos determinantes da ação da família, e não de censura por parte da escola. Há que entender que

pesquisas na área têm evidenciado que a carência de oportunidades de convivência social nas cidades leva as famílias a se fechar e viver modelos interpessoais carregados de emoções negativas. Superar isso exige a criação de um ambiente coletivo mais amplo nas escolas de educação infantil, o que requer estreitar as relações entre escola e família, através do diálogo. O peso emotivo é desse trabalho é grande, exigindo que o docente elabore seus sentimentos em relação. Diante disso Oliveira (2008, p. 180) indaga que:

Como a creche e a pré-escola são comunidades basicamente femininas, uma de suas dificuldades é o risco de não haver diferenciação de papéis entre a professora e a mãe, o que provoca freqüentes disputas. Sentimentos de alegria e de apreensão, de culpa e de alívio, de honestidade e de agradecimento perpassam as primeiras relações das mães com as creches e por vezes permanecem durante toda a permanência da criança nela.

Dessa forma, o trabalho inicial deve ser integrada na fase de adaptação e acolhida dos alunos novatos. O professor não deve ter uma função terapêutica em relação à criança e sua família, mas o de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel do mesmo. Ele deve ter competências para lidar com as ansiedades da família e compartilhar decisões e ações com a escola. Nesse sentido, a família terá no educador alguém que lhe ajude a refletir sobre o discente e a se fortalecer como recurso fundamental no desenvolvimento infantil.

Compete ao educador organizar o ambiente da sala de aula para acolher a criança e sua família na escola de modo que amenize a insegurança e a ansiedade dos pais nesse momento, as quais influem na criança, prejudicando sua entrada na instituição. Faz-se necessário dar oportunidade para os pais explicarem qual o motivo de buscarem a instituição escolar para atender as necessidades básicas e educativas de seus filhos. Craidy e Kaercher (2008, p.33)

Os pais devem ser sempre informados sobre tudo que ocorre com a criança durante o período em que estiver na instituição, bem como a forma de trabalho e a proposta pedagógica que é ali desenvolvida. Algumas creches e pré-escolas procuram manter esse diálogo através de agendas ou cadernetas onde são anotadas as informações referentes àquele dia na instituição (se a criança comeu ou dormiu bem, se caiu ou foi mordida por algum colega, etc.).

De acordo com os autores, tudo o que acontece com a criança no ambiente da escola infantil deve ser comunicado aos responsáveis. Estes devem ser chamados a uma maior participação, sempre que necessário. Entretanto, é preciso estabelecer limites quanto à intervenção dos pais na instituição, pois alguns deles pensam pode mandar em tudo na escola, desrespeitando muitas vezes o trabalho que é ali desenvolvido. Cabe à escola infantil conquistar a confiança e o respeito da família, a partir, de um trabalho competente e bem fundamentado pedagogicamente.

Oliveira (2008, p. 181) assinala que, “os pais precisam conhecer e discutir os objetivos da proposta pedagógica e os meios organizados para atingi-los, além de trocar opiniões sobre como o cotidiano escolar se liga a esse plano”. Nesse sentido, a prática de reunir a família periodicamente, para informá-los e discutir algumas modificações a serem feitas no dia a dia das crianças, pode ajudar os pais a amparem os filhos de forma mais eficaz no que se refere ao acompanhamento escolar.

A participação dos pais e da comunidade que o aluno está inserido em Conselhos Escolares e na organização de festas na instituição escola serve para aproximar experiências e saberes e para aproximar os contextos de desenvolvimento das crianças, articulando a aprendizagem vivenciada na sala de aula com a cultura do discente.

4.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de Pesquisa

No primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica, afim, de refletir sobre o estudo em questão a partir da visão de autores que abordam a temática estudada. Visto que a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é fazer com que o pesquisador entre em contato com os diferentes tipos de ferramentas de informações, assim como afirma Oliveira (2008, p.69) “a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínios científicos tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos”.

Assim, o estudo bibliográfico possibilita a investigação teórica a partir da reflexão de autores e pesquisadores que estão discutindo sobre algum fenômeno científico. Para Manzo (1971, p. 32 apud MARCONI e LAKATOS 2010, p. 166) o estudo bibliográfico é importante, pois, “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também, explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”. A pesquisa bibliografia não é uma simples repetição do que já foi enunciado ou escrito sobre um determinado assunto, além, de estimular o exame de uma temática sob o novo enfoque ou abordagem, permite que novas, compreensões sejam alcançadas.

No segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo, a qual foi efetivada com o intuito de conseguir informações ou saberes a partir do problema, o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese, para que se comprove e descubra novos fenômenos. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 169) a pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorreram espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los”. Faz-se necessário dizer que a pesquisa de campo não pode ser confundida com a simples coleta de dados, pois obriga descrever com controles adequados e com objetivos já estabelecidos que determinam o que deve ser coletado. Marconi e Lakatos (2010, p.169) assinalam que

As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Como segundo passo, permitirá que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliará na determinação das variáveis e elaboração do plano geral da pesquisa.

Desse modo, no segundo momento, a partir da real natureza da pesquisa, deve-se definir as técnicas que serão utilizadas na coleta de dados e na definição da amostra, devendo ser significativa e suficiente para auxiliar nas conclusões. Ao término, antes que se conclua a coleta de dados é necessário resolver as técnicas de registros desses dados como as técnicas que serão empregadas em sua análise final.

4.2 Caracterização do campo de pesquisa

Para a realização desse estudo foi selecionada uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental I na Cidade de Cajazeiras- PB. A instituição atende o público da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e as modalidades de EJA e Educação Inclusiva. O *locus* observado não possui uma ampla estrutura, com espaço físico acessível a necessidades de crianças “ditas normais” como, sanitários adequados aos alunos, rampas, dentre outros. E também, não oferece acessibilidade na arquitetura da escola, para atender crianças com necessidades especiais.

A escola funciona nos turnos manhã, tarde e noturno, em seu quadro de funcionários há nove professores lecionando. (oito do sexo feminino e um do sexo masculino), todos os docentes têm o curso superior e Especialização nas respectivas áreas: Licenciatura em Pedagogia, Geografia, Letras, História. Todos têm Especialização, distribuídos nas seguintes áreas: Psicopedagogia, Metodologia do Ensino, Ecosol EJA, Gestão Escolar e Matemática.

A instituição atende o público de 280 alunos na faixa etária de três anos a 64 anos de idade, observa-se ainda um número elevado de discentes com distorção idade/ série em função da desistência. A maioria dos pais dos alunos atua no mercado informal, muitos estão desempregados, vivendo apenas dos recursos dos programas assistenciais.

A escola dispõe ainda de cinco salas de aula, um berçário, um espaço pequeno para o lazer e recreações dos discentes. A área também é usada, para eventos de datas comemorativas que a instituição realiza para toda comunidade escolar. Além do que já foi mencionado, a escola dispõe de uma cozinha, uma diretoria pequena, conjugada com a sala de professores e secretaria, onde, encontram-se os recursos e equipamentos de uso didático pedagógico, serviços de mídias que facilitam a prática do educador na instituição, tais como: um computador para fazer os trabalhos pedagógicos e documentos da escola, um Microsystem, um Data Show, DVD, Televisão e uma impressora para imprimir as atividades educativas.

A gestora e a vice-diretora são funcionárias efetivas, indicadas pela assessoria do prefeito. No estabelecimento não existe serviço de assistência, tendo apenas uma coordenadora pedagógica, que supre algumas necessidades dos alunos, tais como: o diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem, além de orientar os professores nas atividades educativas e na relação professor-aluno, aluno-aluno e escola-família. Os principais problemas existentes são: a falta de profissionais, espaços insuficientes, além da ausência de materiais didáticos.

A estrutura administrativa e de apoio da escola é composta, por uma diretora Licenciada em Pedagogia, com Especialização em Metodologia do Ensino, uma Vice- Diretora com Licenciatura em Letras, uma Coordenadora que dá apoio pedagógico, com formação em Pedagogia e Mestrado em Educação. O ambiente escolar, conta com a participação de um agente administrativo com Ensino Médio, duas cozinheiras com Ensino Fundamental I incompleto. Um vigilante com Ensino Médio e três auxiliares de serviços com Ensino Fundamental Anos Iniciais- completo e incompleto.

A escola não recebe benefícios de outros órgãos do governo, além dos recursos que são enviados pelo município para manter as necessidades básicas da instituição, como: gás, energia elétrica, mantimentos, dentre outros. A instituição escolar utiliza em sua administração pedagógica uma rotina que acontece de forma organizada, porém, os horários podem ser flexíveis de acordo com a necessidade e o desenvolvimento das aulas.

4.3 Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa cinco sujeitos: uma coordenadora pedagógica (licenciada em Pedagogia, com Mestrado em Ciências da Educação), uma professora da Educação Infantil (com Licenciatura plena em Pedagogia), uma mãe (Dona de casa, 44 anos, participou da escola até o 4º ano Ensino Fundamental I), duas avós (uma que trabalha de lavadeira, 63 anos não possuiu escolaridade e uma que trabalha de costureira, 57 anos, participou da escola até o 2º ano do Ensino Fundamental I).

4.4 Instrumento de coleta de dados

Na execução da pesquisa é importante definir qual o procedimento para realização da coleta de dados, sendo que, é nessa etapa do estudo em que se começa a aplicação do instrumento elaborado e das técnicas elegidas, com intuito de finalizar a coleta dos dados previstos. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.149) “são vários os procedimentos para a realização da coleta de dados, que variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação”. A partir dessa compreensão a técnica de pesquisa para realização desse estudo foi a entrevista semiestruturada. Marconi e Lakatos (2010, p.178) afirmam que

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Para Goode e Hatt (1969 apud MARCONI E LAKATOS 2010, p.179), a entrevista “consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação”. A entrevista é o instrumento por excelência da investigação social, proporcionando ao investigador a informação necessária para conhecimento do objeto pesquisado. Dessa forma, a entrevista tem o intuito fundamental de buscar informações do entrevistado, sobre determinado objeto ou problema.

Existem diferentes tipos de entrevista, que variam de acordo com a necessidade do pesquisador. Marconi e Lakatos (2008, p.279) discorrem sobre dois tipos de entrevista, padronizada ou estruturada, despadronizada ou semi-

estruturada. A entrevista padronizada ou estruturada é “quando o pesquisador segue um roteiro previamente estabelecido. As perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas”. Diferentemente da entrevista despadronizada ou semi-estrutura que também é denominada de “assistemática, antropológica e livre, quando o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada”. Esse tipo de entrevista apresenta três modalidades como assinala Ander- Egg (1978, p.110) apud Marconi e Lakatos (2008, p. 278).

Focalizada quando há um roteiro de tópicos relativos ao problema a ser estudado e o entrevistador tem liberdade de fazer as perguntas que quiser, sobre razões, motivos, esclarecimentos. Clínica quando se estudam os motivos, os sentimentos e a conduta das pessoas. Não dirigida quando há liberdade por parte do entrevistado, que poderá manifestar livremente suas opiniões e sentimentos.

Dessa forma, a pesquisa semiestruturada é a que o pesquisador qualitativo mais utiliza na realização dos seus estudos. Assim, a entrevista semiestruturada foi adotada para o cumprimento desse estudo, no intuito de analisar a relação família-escola no desenvolvimento integral da criança.

4.5 Tipo de abordagem:

A abordagem qualitativa foi adotada para realização dessa pesquisa, sendo que esse tipo busca dar uma explicação geral sobre um denominado fato, através da limitação do estudo, levantamento bibliográfico, leitura e análise de documentos. No tocante, esse tipo de abordagem possibilita uma análise e, portanto, uma visão mais abrangente do fenômeno pesquisado. Oliveira (2008 a, p. 37) assevera que,

A pesquisa qualitativa consiste num processo de reflexão e análise da realidade a partir de estudos e utilização de métodos e técnicas para se chegar à conclusão do estudo realizado a problemática levantada sobre o objeto de estudo.

Com isso, é imprescindível que o pesquisado tenha clareza sobre o seu objeto de estudo, além, de refletir sobre a importância da sua temática para a sociedade. Para Richardson (1999, p.90 apud MARCONI e LAKATOS 2008, p.271) a pesquisada qualitativa “pode ser caracterizada como a tentativa de

uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados [...]”. A pesquisa qualitativa atua com o universo de significados, cultura, dogmas e valores, o que se relaciona a um espaço mais profundo das relações.

Marconi e Lakatos (2008, p. 271) abordam que na pesquisa qualitativa existe “um mínimo de estruturação prévia. Não se admitem regras precisas, como problemas hipóteses e variáveis antecipadas, e as teorias aplicáveis deverão ser empregadas no decorrer da investigação”. Porém, o pesquisador deve ter uma base de fundamentação teórica geral e um planejamento articulado para não se perder na totalidade da pesquisa. De acordo, com as ideias de Marconi e Lakatos (2008, p.272)

Na pesquisa qualitativa, primeiramente faz-se a coleta dos dados a fim de poder elaborar a “teoria de base”, ou seja, o conjunto de conceitos, princípios e significados. O esquema conceitual pode ser uma teoria elaborada, com um ou mais constructos. Desse modo, faz-se necessário correlacionar a pesquisa com o universo teórico.

O objetivo da pesquisa qualitativa não é apenas realizar um trabalho científico ou fazer uma descrição de dados coletados empiricamente, mas propõe o desenvolvimento do estudo de caráter interpretativo no que se refere aos dados coletados.

5. ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Análise e discussão dos dados coletados na entrevista com a coordenadora pedagógica

Neste capítulo serão relatadas e analisadas as informações adquiridas através da realização das entrevistas com a coordenadora pedagógica, professora de educação infantil e com os pais. Na pesquisa de campo foram coletados dados indispensáveis sobre a parceria escola-família no desenvolvimento integral da criança.

A presença da família no cotidiano da escola, juntamente com o comprometimento da instituição, são ações que contribuem para o aprendizado e, sobretudo, para o desenvolvimento da criança. A educação infantil deve oferecer um espaço condizente com a da realidade da criança e a partir disso, favorecer o seu crescimento global, devendo o ambiente da sala de aula ser alegre, acolhedor que promova novas experiências.

Para analisar a importância da parceria escola-família no desenvolvimento integral da criança, apresentamos inicialmente a descrição detalhada da organização pedagógica da instituição pesquisada. Constatamos que na referida instituição eram desenvolvidos trabalhos com projetos. Vale ressaltar que o Projeto Político Pedagógico foi elaborado ao final do ano de 2013 e atualizado no início de 2014 pela Secretaria de Educação, sendo avaliado e executado por todo o corpo docente da unidade escolar. Barbosa e Horn (2008 apud LIMA 2010, p. 81) assinalam que,

Todo projeto é um ato intencional, realizado em situação social, significando que todas as ações planejadas têm uma intenção real que devem ser significativas para a vida das crianças e de todos os envolvidos.

Assim, o projeto constitui-se numa das ferramentas pedagógicas que diversifica as atividades para os alunos e contribui para todos os aspectos do desenvolvimento infantil. Através dos projetos, as crianças teriam a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre os indivíduos, os objetos, os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, sobre o ambiente. Os projetos favorecem aos alunos tornarem-se capazes de desenvolver

competências para trabalhar em grupo e cooperar, de desenvolver sua capacidade de construir relações, de imaginar, de explicar e de pesquisar.

As atividades são norteadas através de teóricos que discutem sobre o desenvolvimento infantil. Ao abordar o processo de ensino-aprendizagem das crianças da Educação Infantil, a coordenadora da instituição ressalta que as atividades de escrita e letramento são norteadas a partir da teoria de Emília Ferreiro. De acordo, com Ferreiro (1993, p. 66 apud LIMA 2010),

[...] a criança compreende o sistema de escrita por meio de suas produções espontâneas e, portanto, não com cópias ou ensino sistemático que a criança aprende a ler e escrever. A autora explica que uma criança pode conhecer o nome das letras e ainda não compreender o sistema de escrita ou pode acontecer o processo inverso: algumas crianças podem realizar avanços substanciais no que diz respeito à compreensão do sistema, sem conhecer a denominação das letras. Comenta também que existem estratégias de mediar o processo de alfabetização das crianças que não são mecânicas e tediosas.

Nesse sentido, é relevante destacar a importância da escola oferecer à criança a oportunidade de explorar espaços letrados com exercícios significativos e interessantes de leitura e escrita e não somente práticas de cópias de letras do quadro. Na escola pesquisada a coordenadora pedagógica conta com a participação dos professores da Educação Infantil, e com estudantes de graduação dos cursos de Pedagogia, Fisioterapia e Psicologia, para realização do projeto “Terapia Intensiva” que busca amenizar alguns conflitos que interferem no desenvolvimento integral da criança, como a dificuldade na aprendizagem e a violência doméstica.

A coordenadora pedagógica informou-nos do acompanhamento em domicílio do aluno que a escola realiza. Tal acompanhamento é feito através da visita dos professores e da coordenadora pedagógica na casa dos alunos, no intuito de conhecer a realidade destes. O diálogo com os pais acontece em reuniões a cada bimestre, através de encontros nas datas comemorativas e também no dia a dia quando os pais, ou responsáveis vêm deixar e buscar as crianças. Lino (1999, p.197 apud LIMA 2010, p.50), diz que seria essencial que “no transcurso deste tempo, e enquanto se espera que todas as crianças cheguem à sala de aula, uma das pessoas adultas fica na porta para receber pais e mães”. Sem dúvidas esta é uma oportunidade onde a escola pode

buscar a participação, o diálogo e a escuta diária com a família. Lima (2010, p. 50) discorre, que a “[...] instituição escolar como a família devem buscar uma parceria benéfica e construtiva, estabelecendo canais de comunicação e compreensão com base no diálogo e na confiança recíproca”. Assim, o que deve ser realizado é um exercício que envolva as duas instituições escola-família que ambas trabalhem juntas em busca de um objetivo comum o desenvolvimento integral e formação da criança.

A escola e a família são responsáveis em propiciar a criança o acesso ao conhecimento culturalmente organizado, ambas compartilham ações sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam no crescimento global do indivíduo. Partindo dessa reflexão, vemos refletir de modo mais sistemático acerca da importância da relação família-escola no desenvolvimento integral da criança.

Neste trabalho buscamos ouvir a escola. Indagamos a coordenadora pedagógica: Qual a importância da relação escola-família no desenvolvimento integral da criança? Fez-nos o seguinte relato:

A importância da parceria família-escola é fundamental para a construção do conhecimento e para formação integral da criança. O trabalho da escola quando respaldado pela família, no sentido do cumprimento das suas responsabilidades no que se refere, a garantia da permanência (frequência) da criança, cumprimento das atividades de casa, atendimento as solicitações da escola, participação nas atividades pedagógicas e nas reuniões de pais só trazem ganhos para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social da criança.

Ao analisar a fala da coordenadora pedagógica, podemos destacar que a escola demonstra compreender a importância da parceria escola-família na formação integral da criança. Quando a escola articula o seu trabalho didático focalizando a contribuição da família como agente socializador, sendo que, é no ambiente familiar que a criança aprende a administrar e solucionar os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes tipos de sentimentos que constituem as relações interpessoais. No relato da coordenadora pedagógica, ela menciona a responsabilidade da família no que se refere, a permanência da criança na escola, como também, na realização das atividades proposta pela instituição. Fitzpatrick e Yoles (1992 apud DESSEN e POLONIA 2007, p.07) discorrem que

A família tem um forte impacto na permanência do aluno na escola, podendo evitar ou intensificar a evasão e a repetência escolar. Dentre os aspectos que contribuem para isto estão as características individuais, a ausência de hábitos de estudo, a falta às aulas e os problemas de comportamento.

Desse modo, podemos depreender que a escola precisa educar não apenas as crianças e jovens, mas também orientar aos pais quanto ao seu papel de efetivamente contribuir com a escola. Assim, é essencial que a equipe pedagógica conte com a colaboração de outros contextos que influenciam significativamente no processo de aprendizagem formal da criança, incluindo o contexto familiar.

É importante enfatizar a necessidade da escola pensar exercícios apropriados com o grau de desenvolvimento do aluno, englobando os fatores como a idade, autonomia e independência da criança para realização das atividades. Entretanto, vale ressaltar que alguns estudos apontam uma certa ausência da família em acompanhar a rotina escolar da criança, o que pode indicar os pais como meros expectadores no processo de ensino aprendizagem. Damke e Gonçalves (2007, p.04) advertem que

[...] a família poderia estar sem referencial em relação ao comprometimento com a educação no contexto escolar, por não se sentir preparada para acompanhar a vida escolar do filho devido às atividades profissionais ou, ainda, por não se sentir convidada pela escola para participar dos eventos realizados pela mesma.

É papel da família estabelecer limites e ensinar aos filhos os princípios fundamentais nas relações de convívio com os indivíduos, como também, nos hábitos de boa alimentação e higiene pessoal. Quando a família omite a sua responsabilidade na formação integral da criança isso prejudica o seu desenvolvimento, a família não deve ficar apenas comprometida em função das cobranças que a escola faz. Como, a obrigação da família em auxiliar seu filho nas tarefas de casa. Devido a esse comportamento, a família atribui à escola a responsabilidade de educar e instruir seus filhos. Com isso, a equipe pedagógica é analisada pelos pais, na maioria das vezes de forma positiva, outras de forma negativa. Damke e Gonçalves (2007, p.05) assinalam que

Os pais que têm seus filhos com sucesso escolar remetem este sucesso a seus filhos, vendo os professores com bons olhos, pois não vêem motivo para criticarem esses professores. Já os pais que

têm seus filhos sofrendo com o insucesso escolar, vêem os professores com indiferença e remetem a eles a culpa do insucesso de seus filhos.

Essas incoerências entre escola-família são os principais fatores de conflitos que interferem no desenvolvimento das crianças, devido a essa relação conflituosa entre ambas, é essencial uma equipe pedagógica bem preparada para amenizar esses conflitos.

Partindo dessa premissa perguntamos a coordenadora: Quais os conflitos entre escola-família que interferem no processo de desenvolvimento das crianças? E como você, enquanto coordenadora pedagógica busca amenizar esses conflitos? A coordenadora pedagógica destacou que

Geralmente o que mais interfere são os problemas de separação de casais, alcoolismo, uso de drogas e violência doméstica. As formas que tenho usado para tentar amenizar estes conflitos passam pela escuta ativa das mães e crianças, pelo atendimento individualizado de valorização das mães e crianças, por alguma de encaminhamento a profissionais como psicólogos, assistente social e ou profissionais da segurança pública.

Esse relato nos leva a refletir que apesar da instituição escolar desenvolver aspectos que contribuem à socialização dos indivíduos e ser responsável pela transmissão e produção do saber, na contemporaneidade a escola vem passando por crises vindas do cotidiano social e da família. Tais crises se manifestam através de conflitos, tais como: a violência, a falta de participação dos pais e da comunidade, esses fatores favorecem no insucesso escolar, exclusão e evasão.

Para amenizar estes desafios que dificultam a relação escola-família é necessário discutir propostas pedagógicas com os pais, não bastando apenas permitir que a família participe da organização do espaço escolar, é viável que a instituição proporcione condições de envolvimento para que os pais possam se envolver. Atualmente algumas escolas estão abrindo espaços para a participação das famílias, através de encontros que envolva a família e a comunidade, alguns projetos realizados pelas escolas visam articular família, escola e comunidade em prol de um objetivo que favoreça a todos em defesa de uma educação transformadora. Um exemplo desse esforço é o projeto “Comunidade Leitora”, o qual visa, a escola e a residência do estudante podem

tornar-se um ambiente propício a leitura, a fim, de despertar na criança o gosto pela leitura. É necessário, que além da escola, família e comunidade, demais entidades participem de projetos que contribuam na participação da escola-família na formação da criança

[...] as escolas deveriam investir no fortalecimento das associações de pais e mestres, no conselho escolar, dentre outros espaços de participação, de modo a propiciar a articulação da família com pedagogos e orientadores educacionais, que são gabaritados (ou deveriam ser) para realizar intervenções coletivas. É nesse espaço que as reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem e as dificuldades que surgem em sala ou em casa são realizadas (DESSEN E POLONIA, 2007, P. 28-29).

Diante de tais dificuldades, é relevante criar condições concretas de participação da família na vida escolar da criança, favorecendo o desenvolvimento integral. Quando a escola estrutura o seu trabalho visando garantir, o sucesso do educando e o atendimento das necessidades educacionais de sua comunidade, ajuda o crescimento do coletivo, enriquecendo o grupo através do diálogo, buscando soluções para os conflitos, tais como: a falta de participação da família na vida escolar da criança, estratégias para amenizar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e comprometimento da escola e família no desenvolvimento integral da criança.

A participação da família ainda, é muito pouco presente no que se refere as formas de avaliação, bem como as estratégias para superar as dificuldades presentes no processo de ensino-aprendizagem, assim, é importante que a família seja incluída na discussão e na elaboração dos projetos pedagógicos, como forma de assegurar a sua compreensão e efetivar a participação da família, que como já foi mencionada é ainda um ponto crítico na esfera educativa. Buscando conhecer mais sobre a participação dos pais nas atividades de elaboração de projetos didáticos, questionamos à coordenadora pedagógica: Como a escola busca a participação da família na elaboração do projeto pedagógico e nos planejamentos? A coordenadora pedagógica assinalou que

Ainda é muito tímida esta participação. Mas é através da representação dos pais no Conselho Escolar e também com uso de

questionários aplicados a uma amostra de pais que tentamos incluir ínfimas contribuições/sugestões.

Diante do que foi mencionado pela coordenadora pedagógica, percebe-se que a participação dos pais ainda é restrita. A família, na maioria das vezes, está limitada a participar das reuniões que acontece no fim dos semestres, datas comemorativas ou quando acontece algum conflito com os alunos que necessitam do auxílio dos pais. Porém, não se pode deixar de enfatizar que a parceria com a família é valiosa em todos os sentidos, para que eles possam participar das atividades escolares, é essencial que a instituição os mantenha informados sobre os projetos que estão sendo construídos pela criança e os temas estudados para que possam acompanhar na seleção e no envio de materiais, na proposição de experiência, na partilha dos conhecimentos. Assim, como assinala esse depoimento:

[...] os pais foram convidados a se envolver na organização de eventos para angariar fundos para a escola, discutir as prioridades da instituição e propor atividades pedagógicas para os alunos. Isso resultou na alteração da relação da escola com os pais. Estes passaram a sentir-se de fato, bem-vindos na escola e a ter suas sugestões consideradas. Em todas as reuniões de pais e mestres, a direção os recebe na entrada do pátio da escola. Em seguida, no próprio pátio, além das apresentações culturais dos alunos, eles recebem informações gerais sobre as reformas feitas, as compras realizadas, aulas de reforço e ações de recuperação, ações de incentivo à frequência, enfim, informações sobre a vida da escola. Revista *Gestão em Rede*, (2000, p. 20-21 apud MARÇAL 2001, p.45).

Os pais são ótimos parceiros no processo de ensino-aprendizagem e informantes para os alunos. Essa comunicação pode ser realizada por meio de reuniões, bilhetes ou painéis afixados na sala de aula ou na entrada da instituição, estabelecendo, assim, um processo de uma comunicação entre escola e família. Podemos ilustrar isso através de um registro de uma docente, destacado por Febrer, (2004 apud BARBOSA e HORN 2008, p.90)

Têm três, quatro ou cinco anos e já pedem para comprar o jornal, consultam a enciclopédia em casa, reconhecem a obra de Miró e tornam-se sócios da biblioteca do bairro porque necessitam buscar informações sobre o tema que estudam em suas salas de aula. Seus pais avivam sua capacidade para aprender e escutam as conversas infantis para descobrir como pensam e se movem seus filhos.

A forma como a escola visualiza, escuta, aproxima-se dos pequenos produzem na família outros modos de olhar, sentir, conversar e dialogar. Fazendo esse trabalho a escola realiza uma educação social. Quando a instituição infantil realiza seus projetos pedagógicos buscando aproximar a família nas atividades educativas, e quando as crianças estudam e convivem orientadas por esses parâmetros possivelmente serão cidadãos com experiências de processos democráticos de tomada de decisão, com responsabilidade social.

Ao se falar de um projeto pedagógico pensado para a educação infantil, é necessário englobar não somente o desenvolvimento cognitivo da criança, mas envolver especialmente o corpo e a emoção. Dessa forma, quando se olha para uma criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, é necessário pensar num ambiente propício, que dê apoio aos seus movimentos, que incentive a sua capacidade autônoma. Na sociedade há duas instituições que diretamente para colaboram formar os indivíduos - a família e a escola - essas duas instâncias são as principais responsáveis pelo desenvolvimento social, afetivo, motor e cognitivo.

Prosseguindo a entrevista perguntamos: Quais as contribuições da escola e da família no desenvolvimento integral da criança de 0-6 anos. A coordenadora pedagógica respondeu

Da escola: trabalhando os valores e virtudes de respeito, solidariedade, sinceridade, honestidade, amor. Projetos operacionais de construção de uma cultura de paz, de recreio monitorado, alimentação saudável etc., e da família contamos com a contribuição de uma boa parte delas, no que diz respeito a educação doméstica e o apoio quando solicitado pela escola.

Pela resposta, podemos depreender que a coordenadora pedagógica compreende que tanto a escola como a família tem responsabilidade na formação integral da criança, entretanto, parece que a coordenadora pedagógica não consegue visualizar uma participação mais ampla entre escola-família, sendo que, ela limitou o acompanhamento da família apenas, nos cuidados domésticos e uma participação dos pais quando solicitado pela escola. A educação da criança será sempre mais significativa, dependendo da forma como o mundo é encarado por aqueles que educam, tanto na família quanto na escola, a maneira de compreender o mundo se reflete no que

fazemos. Ao refletir sobre isso o desenvolvimento da criança é pouco valorizado tanto pela família como na escola. Bozza, (2012, p.14) destaca que

Pouco valorizamos a inteligência e maneira de aprender das crianças, eles apreendem muito mais o que vivenciam, o que presenciam, o que lhes é apresentado através da emoção e da relação familiar ou da relação professor estudante. Esquecemos, enfim, que se a palavra ensina, o exemplo arrasta.

Bozza (2012) destaca ainda o fato de que alguns pais não interrompem suas atividades para atender à solicitação das crianças com a atenção necessária para informar ou formar ao mesmo tempo. Vemos diariamente, pais que devido à rotina de trabalho não tem espaço para responder o que os pequenos perguntam. No que se refere à escola, que seria bem mais grave, crianças que têm dificuldade na aprendizagem ou desatenção pode decorrer da ação de professores que, não tiveram o cuidado de falar olhando nos olhos dessas crianças, docente que pouco ou nunca se sentaram no chão para brincar ou quase nunca se colocavam na mesma altura das crianças para interagir com os alunos.

Essas posturas da escola e da família dificultam o processo de formação das crianças, ao retomar a fala da coordenadora pedagógica, sobre o papel da família no desenvolvimento infantil, percebemos que falta uma maior interlocução entre pais e escola, e que a educação infantil está sendo tratada de forma isolada, onde cada uma das instituições de formação humana cumpre a sua tarefa, mas, para formar um sujeito completo é necessária uma parceria mais articulada entre a escola-família. Bozza, (2012, p.16) assinala que relação entre a escola e a família,

Prepara as crianças para, uma dada sociedade, nossa tarefa será a de fornecer-lhes constantemente forças e referências emocionais e intelectuais que lhes permitam compreender o mundo que as rodeia e comportar-senele como atores responsáveis e justos. E que, para isso, precisam contar com nossa total atenção, criteriosa informação e humana formação.

O papel da família e da escola é perceber quando deve interferir para auxiliar a compreensão do que é vivenciado pelas crianças. Essa influência não precisa ser algo formal ou planejado, pode acontecer de diferentes formas: nas situações de lazer, a partir de uma cena de um filme ou de um episódio de

desenho animado, discutir as atitudes dos personagens ou e que se pode retirar daquilo para nossa vida real. Podendo se repetir na escola, quando a educadora reflete com as crianças sobre algo que está sendo transmitido pela mídia, afim, de trabalhar com valores e virtudes que podem ser deixadas de lados pela influência da mídia.

A entrevista semiestruturada realizada com a coordenadora pedagógica foi essencial, para compreensão de como está sendo trabalhada a parceria escola-família no desenvolvimento global da criança. Pode-se afirmar, que quando a escola e a família propiciam um ambiente pensado e organizado, promovendo a construção da autonomia moral e intelectual das crianças, estimula a curiosidade, auxiliando-as a formarem concepções próprias dos objetos e do mundo que a cercam.

5.2 Análise e discussão dos dados coletados na entrevista com a professora da educação infantil

Neste tópico buscamos analisar a concepção da educadora da educação infantil sobre a relação entre pais e professores na formação integral da criança. O conhecimento das concepções da docente sobre criança, educação, desenvolvimento e autonomia é essencial para entender os significados e os fundamentos da prática da referida educadora, [...] “pois a prática de uma professora é reveladora de suas concepções” Lima (2010, p.105).

É pertinente destacar, em primeiro lugar, que na LDB (Lei 9394/96), foram determinadas exigências relacionadas com a formação pedagógica do educador da educação infantil. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas para a Educação Infantil, com a LDB, a função docente antes exercida por qualquer profissional nessa fase da Educação Básica, passou a ser tarefa de um educador com formação em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena em universidades e instituições superiores de educação, na modalidade normal ou com formação mínima para a prática do magistério. A professora entrevistada cumpre essa exigência.

A LDB igualou a carreira docente de Educação Infantil a do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A Lei (nº 11.738 de julho de 2008)

instituiu o piso salarial nacional para docentes da Educação Básica pública e, consolidou um plano de carreira com todas as conquistas da categoria para os professores de Educação Infantil. Lima (2010, p.106) destaca que:

[...], o fato de que outras iniciativas também foram relevantes para a formação desse profissional. Na instância federal, está sendo desenvolvido pelo MEC, Secretaria de Educação Básica e Secretaria de Educação à Distância, o Proinfantil - Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil em nível médio, modalidade Normal, para professores que trabalham em creches e pré-escolas públicas e privadas – filantrópicas e comunitárias e que não possuem a habilitação mínima exigida.

A participação do Governo Federal com os municípios é essencial para o avanço da implantação das políticas de Educação Infantil, visando, contribuir para que todos os docentes dos municípios que trabalham com Educação Infantil possam exercer o magistério de forma a garantir uma educação de qualidade para todas as crianças. Alves (2001 apud LIMA 2010, p.106), assinala que:

Muitos professores de Educação Infantil veem-se diante de um obstáculo ou desafio: assimilar novos princípios norteadores das teorias pedagógicas mais debatidas atualmente e lidar com o saber da experiência que lhes permite se sentirem seguros na sua forma de desenvolver o processo ensino-aprendizagem.

Desse modo, para que a educação infantil seja de qualidade, é indispensável um profissional qualificado para atender à criança pequena em suas necessidades e em seus interesses específicos. Com isso, faz-se necessário uma formação docente que o permita atuar com a responsabilidade na promoção do desenvolvimento global do aluno. Uma formação que ofereça subsídios para o professor reinventar o seu profissionalismo, saindo das queixas da sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional e salarial, para criar um ambiente de trabalho cooperativo e participativo com a comunidade e família em favor do aluno.

O professor deve ter a consciência que a educação é um processo contínuo que se inicia no âmbito familiar, portanto, primeiramente se faz necessário um estudo sobre o contexto familiar onde a criança está inserida, para procurar compreender a partir daí o seu desenvolvimento cognitivo, social, motor e afetivo. Para tal, buscamos compreender: Qual importância da relação

entre pais e professor no desenvolvimento integral da criança? A educadora respondeu que:

A relação entre pais e professores é fundamental no processo pedagógico, para que ambas as partes, tanto escola quanto família possam dialogar sugestões e alcançar um objetivo em comum, de proporcionar as crianças uma educação de qualidade.

Em relação à parceria entre os pais e os educadores, a professora indica compreender a importância da família nas atividades escolares, ressaltando que essa parceria, favorece o desenvolvimento do discente em busca de amenizar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem da criança. Através do diálogo entre a escola e a família, o educador deve buscar identificar o que a família entende sobre o seu papel no processo de escolarização dos seus filhos, visto que, é impossível haver um debate entre pais e professores sem que ambos compreendam a sua importância no desenvolvimento do aprendizado das crianças. Santos (2010, p.04) destaca que:

Quando há uma participação efetiva dos pais no processo de aprendizagem a equipe escolar poderá desenvolver seu papel pedagógico com mais ênfase. Com esta afirmação, a responsabilidade da escola de incentivar e trazer a família para dentro do âmbito escolar aumenta muito, e este trabalho deve ser realizado com perseverança e dedicação.

Na atualidade que vivemos não está sendo fácil mostrar para os pais a relevância que eles têm no desenvolvimento intelectual, afetivo, motor e social das crianças. A família deve compreender que educar é colaborar com o crescimento global. Araújo e Freitas (2010, p.16) assinalam que, “O crescimento e o desenvolvimento da criança pequena ocorre tanto no plano físico quanto no psicológico, pois um depende do outro”. Com isso, é importante os pais não transferir para a escola toda a responsabilidade de no que concerne ao desenvolvimento da criança, não há como deixar a educação dos filhos nas mãos de outro indivíduo e esperar que tenha um crescimento satisfatório. Porém, a escola é o ambiente mais confiável para a família deixar a criança enquanto realiza suas atividades, até mesmo devido ao grande número de crianças pequenas que ficam sob responsabilidades de babás e vizinhos e não são bem tratadas, por não saberem lidar com as crianças. Na escola de educação infantil os discentes irão receber cuidados e educação.

Sabemos que na contemporaneidade o espaço escolar sinaliza alguns casos que podem comprometer o desenvolvimento dos educandos, dentre algumas situações vivenciadas nesse contexto, destacamos a questão da escola e sua relação com a família. É relevante ressaltar que tal parceria é marcada por diferentes aspectos, tais como: a falta de trabalho efetivo com relação aos valores e limites com as crianças, o que implica um afastamento e ausência dos pais nas atividades escolares dos filhos.

Buscando compreender um pouco mais sobre os conflitos entre pais e educador, então indagamos a professora de educação infantil: Quais os conflitos que acontecem entre o educador e a família que interferem no desenvolvimento da criança em sala de aula. Ela respondeu

Pais que não cumprem suas obrigações de educar, mandam seus filhos para escola e não ajudam e nem participam da vida escolar deles e querem resultados positivos. Desse modo, pode-se resumir que os principais problemas são a falta de disciplina que os alunos não possui e entre outro a dificuldade de aprendizagem a qual pode ser amenizada se escola e família trabalhar juntas.

O que a professora entrevistada aponta é o discurso de vários educadores da educação infantil nos últimos anos, o fato de que cada vez mais os pais transferem o seu papel para a instituição, funções que são da família, ficam nas mãos dos docentes, assim, a escola vai perdendo seu foco que é transmitir e construir o conhecimento sistematizado. A escola favorece a socialização da criança, mas os pais são os maiores responsáveis pelo conhecimento e desenvolvimento integral da criança. Rodrigues (2003) apud Damke e Gonçalves (2007, p.03) advertem que

Hoje as famílias são pessoas ocupadas com exercícios de atividades fora da relação familiar, o que faz com que desapareça a unidade familiar como unidade educativa e produtiva. Nesse caso, destacamos a importância da família se comprometer com o seu papel, “por exemplo” o da educação informal e dos valores éticos.

Tal afirmação nos leva a depreender que a família vem atribuindo responsabilidades à escola, dentre elas a de disciplinar, educar e ensinar conteúdos que possibilitem as crianças participarem da sociedade como cidadãos ativos e transformadores da realidade social. Para as autoras Rocha e Macedo (2002) apud Damke e Gonçalves (2007, p.03), “a família sustenta algumas fantasias familiares em relação à escola, por exemplo, o desejo de

que a escola eduque o filho, principalmente, com situações que a família não se sente preparada”. Como acontece em questões que envolvam assuntos considerados tabus, como sexualidade, gravidez na adolescência e o uso de drogas, ou ainda, que a escola seja responsável por ingressar o jovem nas universidades ocasionando o êxito profissional e financeiro.

É importante destacar que quando o ambiente familiar não está propício para atender as necessidades da criança, os reflexos aparecem na escola, por exemplo: dificuldades de aprendizagem, dificuldades nas relações interpessoais com o grupo e desatenção nas aulas. Quando isso acontece, a participação dos pais é indispensável, através de conversas, agendas de anotações realizadas pelos pais e professor, fazer reuniões para que juntos cheguem a uma solução. Mas, infelizmente, quando essa situação acontece os pais se isentam da responsabilidade do comportamento dos filhos, procuram a coordenação da escola e acusam os educadores de não estarem fazendo o seu papel de educar as crianças. Quando não existe parceria entre a escola e a família, a situação fica crítica, pois, como a criança vai obedecer às regras na instituição, se em casa a família não trabalha com regras e nem com limites. Para tal, a professora foi questionada: Como você busca a participação da família no acompanhamento da vida escolar do estudante. A professora entrevistada afirma que

Busco através de uma conversa informal e dialogada, na qual dou minhas propostas e abro espaço para a família interagir com as delas. E assim fazemos a escolha do que é ideal para o desenvolvimento do educando.

Compreender a importância da família na elaboração das propostas pedagógicas, faz-se necessário para que os pais se sintam ativos no processo de ensino-aprendizagem da criança. “Ao longo do ano do trabalho letivo a escola pode convidar os pais não só para reuniões bimestrais, mas para serem participantes na elaboração de projetos pedagógicos” Araújo e Freitas (2010, p.17). Como também, na organização de eventos e festas comemorativas. Araújo e Freitas (2010, p.18) destacam ainda que

É imprescindível que a família exerça o seu papel de cuidar e educar a criança, além de possibilitar um diálogo e uma relação entre a escola e a família, mesmo com toda dificuldade da sociedade

contemporânea, todos não devem medir esforços para encontrar tempo e conviver com os filhos, não é a quantidade de horas, mas a qualidade dedicada ao filho, ouvindo-o, contando histórias, cantando e brincando, infelizmente famílias estão com lacunas porque não aproveitam esses preciosos momentos.

A importância de se estabelecer uma relação entre escola e família, deve ser pautadas em objetivos, para estabelecer compromissos para que o aluno tenha uma educação de qualidade em casa e na instituição de Educação Infantil. O que deve ser realizado é um exercício que envolva a escola-família e que as duas caminhem juntas em busca de uma única meta, o desenvolvimento e a formação da criança. Para que esta parceria seja positiva é importante que a instituição identifique os comportamentos e atitudes desempenhadas pelos pais para que possa oferecer contribuições para o desenvolvimento do indivíduo.

Convém ressaltar que, “Uma condição importante nas relações entre família e escola, é a criação de um clima de respeito mútuo [...] tendo claramente delimitado os âmbitos de atuação de cada um” Szymanski (2001, p.75 apud SANTOS 2010, p.08). São muitas as contribuições para o aluno quando existe uma parceria entre a escola e a família, mas, quando não há boa uma relação entre as duas instituições a criança tem o seu desenvolvimento intelectual,afetivo psicomotor e social prejudicado. Nesse sentido, perguntamos a docente: Quais as contribuições que você percebe no desenvolvimento integral da criança quando existe uma escola e uma família participativa? E quando existe ausência desses fatores quais os prejuízos ao desenvolvimento infantil. A professora ressaltou que

Quando há interação entre escola e família o nível de aprendizagem é satisfatório, quando não há nenhum problema individual com o aluno, mas mesmo havendo alguma dificuldade de aprendizagem a participação dos pais é fundamental para a qualidade do ensino, isso também quando há a dedicação do professor. Com a ausência dos fatores abordados, dificulta o desenvolvimento do aluno, porque o educador precisa conhecer a realidade do aluno, para traçar metas ou objetivos que ajude-os a se desenvolver e obter um bom resultado, assim, acredita-se que se torna mais difícil alcançar os objetivos desejados.

De acordo, com a fala da professora entrevistada a parceria com os pais dos alunos, é essencial para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, e também, ameniza alguns fatores que prejudica o desenvolvimento do

educando. Para tal feito, o educador e os pais devem está comprometidos com a tarefa de educar e cuidar das crianças. Considerando a participação da família com a escola, a construção do sucesso ou insucesso escolar poderá se desenvolver de diferentes formas. Santos (2010, p.08) enfatiza que

Dependem de como é desenvolvida as ações para a permanência da criança na escola. Existem pais que apresentam uma postura negativa a respeito da escola, podendo desestimular seus filhos no que refere a importância da escolarização para a sua vida. Outros têm uma grande insatisfação por não terem tido oportunidade de concluir seus estudos e busca superar este fracasso, transmitindo a responsabilidade aos seus filhos através de conselhos em relação aos estudos, que na maioria das vezes nem sempre são acatados.

Diante de tantos obstáculos que surgem entre os pais e professores é perceptível que só há uma solução para superar tantos problemas no ambiente escolar buscar um diálogo ético. A professora entrevistada destaca que uma parceria entre escola-família é viável para alcançar objetivos referente a aprendizagem do aluno, sendo que, as duas instituições são responsáveis pelo desenvolvimento global da criança, independente da classe social é necessário o apoio e acompanhamento efetivo dos pais e da escola.

5.3 Análise e discussão dos dados coletados na entrevista com a família das crianças da educação infantil

É através das relações que estabelece com a família e com o meio social que a se criança desenvolve. Entretanto, é pertinente lembrar que a família é o primeiro espaço de convivência do indivíduo, os pais são referência para a criança que está se desenvolvendo, e é assim que são consolidados valores morais e atividades repletas de significados afetivos. A escola de educação infantil complementa a educação recebida em casa, pois a educação inicial da criança deve ser realizada pelos pais. Prado (1981 apud SANTOS 2010, p. 05) destaca que:

A família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal. É no contexto familiar que a criança adquirir suas primeiras experiências educativas e aprende a se harmonizar nos diferentes ambientes, independente das normas que lhe são impostas, através da família, da escola ou qualquer que seja a realidade vivida na sociedade.

A família é a mais importante instituição responsável pela educação das pessoas, isso por que, está em permanente contato com a criança no lar durante a fase de formação e desenvolvimento da personalidade. É por isso que a família não deve passar a responsabilidade da educação da criança para a escola, posto que esta instituição tem como dever dar continuidade ao processo que vem sendo desempenhado pelos pais. “Quando a família não desempenha o seu papel, na maioria das vezes provoca uma insegurança na criança, que poderá se transformar em um adulto frustrado, com a autoestima baixa e às vezes até agressivo” Santos (2010, p.05).

Assim, é essencial que a família desenvolva o seu papel enquanto formadora, que é ensinar, orientar, amar e valorizar a criança que está em processo de formação. Santos (2010, p.06) ressalta que, “se a família desenvolver o seu papel, quando ele for inserido em uma nova realidade, que é escola a criança não irá ter nenhuma dificuldade de socialização e adaptação”. Já o dever da escola, é acolher o aluno com muita responsabilidade, afeto e dedicação. Santos (2010, p.06) assinala que

A partir deste momento é responsabilidade da escola dar continuidade no processo que já foi iniciado pela família. Quando em casa não é oferecido à criança limite, educação e respeito para com o próximo, o trabalho da escola fica limitado. Pois, tem que oferecer aquilo que já deveriam trazer de casa.

Hoje sabemos que praticamente todos os membros da família desenvolvem atividades fora de casa, sendo que, a maioria das famílias é comandada por mães, devido o casal ser separado, e muitas dessas mães trabalhadoras não têm condições de acompanhar o desenvolvimento dos filhos. Santos (2010, p.06) destaca que, “este fator influencia muito no desempenho do educando. Pois, as mães ficam sobre carregadas e não tem tempo para desempenhar em casa o seu principal papel, o de mãe”. Para Szymanski (2001) apud Santos (2010, p.06), “a família desestruturada não quer dizer mais do que uma família que se estrutura de forma diferente do modo da família nuclear burguês”. Tal realidade demonstra a necessidade escola unir-se com a família para auxiliar a mãe, pai e avós no processo de desenvolvimento da criança. Sendo que, mesmo com todas as dificuldades é a família que deve impor o seu poder de decisão sobre as crianças.

Desse modo a família necessita do apoio de outras instituições, principalmente da escola, para dar continuidade ao processo que vem sendo desenvolvido no ambiente doméstico. Assim, sabendo da importância da família na formação integral do indivíduo, buscamos ouvir a família para refletir sobre a compreensão do seu papel no processo afetivo, social e cognitivo da criança. Para analisarmos a participação da família na vida escolar das crianças, contamos com a cooperação de uma mãe e duas avós, que nos deram subsídio para analisar como família e escola estão atuando na escolaridade do aluno de educação infantil. Para tal, Indagamos: Qual a importância de você participar da escola para o desenvolvimento do seu filho? As entrevistadas responderam que:

Eu percebo que quando eu participo da escola, o meu filho se comportar melhor, ele já está apreendendo a ler, e gosta das atividades que a professora realiza, tem um bom comportamento. Posso acompanhar ele na escola, levo e busco ele todos os dias, gosto de conversar com a professora para saber como ele vem se comportando em sala. Sei a importância de participar da escola, pois tive dois filhos que devido ao trabalho não puder acompanhar eles, logo saíram da escola e não querem voltar a estudar. (Mãe)

É importante participar pra criança apreender a ler e escrever, ele não sabe ainda nem escrever o nome dele, eu também não sei muito bem a ler, por isso, não tenho como ajudar, a mãe dele não liga muito pra isso, ele mora comigo, tenho que lavar roupa pra fora pra ajudar o meu marido com despesas da casa. Os pais dele não se responsabiliza pela a educação dele, então tenho que cuidar dele mesmo passando por dificuldades. (Avó 1)

Eu participo quando a escola me chama ou quando vou deixar e buscar ele na escola, ajudo ele nas atividades, converso pra que ele não brigue com os colegas. Não posso fazer muito mais por ele, pois, já sou de idade e não tenho mais paciência para cuidar dele como se deve, faço o que posso, ele só tem eu e o meu esposo. (Avó 2)

A mãe entrevistada admite e reconhece a importância da sua presença na escola para o bom desenvolvimento da criança. Apesar das transformações que a sociedade passou, a mãe é ainda, a figura mais importante no desenvolvimento da criança. Os filhos ainda são responsabilidade da mulher, mesmo quando ela trabalho fora e sua participação no orçamento familiar seja maior do que a masculina. A mulher entrou no mercado de trabalho, mas não deixou de ser mãe, de exercer o seu papel de formadora do indivíduo. Winnicott (2005) apud Araújo e Freitas (2010, p.08) assinala que:

É a mãe da criança a pessoa mais qualificada a desempenhar essa tarefa, e a pessoa mais adequada, pois é ela que, com maior probabilidade, entregará-se de modo mais natural à criação do filho. A mãe deve adaptar-se de modo quase exato às necessidades de seu filho para que a personalidade infantil desenvolva-se sem distorções. O desenvolvimento saudável da criança só pode ocorrer num ambiente propiciador. É tão grande a responsabilidade das mães e professores que a cada estágio tem que criar e proporcionar o ambiente mais adequado possível.

Compreendemos a importância da mãe na formação da criança, entretanto, quando a mãe não pode exercer a função materna na vida da criança, é importante que outra pessoa desenvolva a função materna para que a criança não sofra nenhum prejuízo no desenvolvimento global. Quando a mãe insere a criança na pré-escola, com intuito de complementar o seu trabalho com outras atividades as quais vão contribuir para o desenvolvimento da criança, os pequenos serão capazes de expressar e lidar com todos os tipos de sentimento. Entretanto, é importante a mãe escolher – quando possível – uma escola de boa qualidade, na hora de inserir a criança em outros ambientes. O desenvolvimento da criança será melhorado numa boa escola de educação infantil, porque esta propiciará ao aluno suporte para atender às suas necessidades. Winnicott (2005, p.51 apud ARAÚJO e FREITAS 2010, p.09) destaca que:

Numa boa escola maternal, dá-se a um pequeno grupo de crianças a oportunidade de brincar entre si, com brinquedos adequados, e talvez sobre um chão mais apropriado que o de casa; há sempre alguém por perto para supervisionar as primeiras experiências sociais da criança.

Não há como não pensar na importância da escola de educação infantil, no desenvolvimento da criança. É o primeiro contato que a criança realiza quando sai do ambiente familiar, daí a importância dos pais buscarem discutir com os professores sobre as propostas pedagógicas e quais as relevâncias dessas propostas didáticas para promover o desenvolvimento da criança. Ao analisar a fala das avós, percebemos que a falta de participação dos pais na vida social e escolar da criança vem se tornando algo muito comum na atualidade, os pais vêm negligenciando o seu papel na formação dos filhos, passando a responsabilidade para terceiros. O que alguns autores que estudamos para realização desse estudo apontam como “terciarização da educação”, os pais vêm deixando a educação dos seus filhos nas mãos da

escola, babá, tios e avós. Como foi relatado pelas as avós, a educação da criança é prejudicada quando não existe alguém apto para acompanhar o seu desenvolvimento, é essencial à criança sentir-se protegida, querida e amada. Quando os pais não valorizam a formação da criança eles afetam negativamente o desenvolvimento da autoestima. Tiba (2002, p.28) afirma que

A auto-estima começa a se desenvolver numa pessoa quando ela é ainda um bebê. Os cuidados e os carinhos vão mostrando a criança que ela é amada e cuidada. Nesse começo de vida, ela está aprendendo como é o mundo a sua volta e, conforme se desenvolve, vai descobrindo seu valor a partir do valor que os outros lhe dão. É quando se forma a auto-estima essencial.

Numa determinada fase do desenvolvimento da criança, ela sente a necessidade de agradar a mãe, pai e professor, acredita que ao fazer alguma atividade como arrumar o quarto, guardar os brinquedos, se comportar na sala de aula ou tirar notas boas estará ganhando o amor dos adultos. Para a criança, o sorriso de aprovação de pais e dos docentes é amor e a reprovação com um olhar sério ou uma bronca é a falta de amor. Entretanto, deve ficar claro para a criança que, mesmo que a mãe, pai, avós e professores reprovem determinadas atitudes dela, o amor que sentem por ela não será abalado.

Quando a família não se sente preparada para cumprir atividades práticas, como acompanhamento na escola ou não se envolve intensamente com a criança, isso repercute na qualidade do relacionamento entre pais-filhos. Por isso é importante que os pais participem ativamente do ambiente escolar, participando das reuniões e enfrentando os conflitos que podem ser gerados na relação da família e da escola na formação global da criança. Partindo dessa reflexão, perguntamos aos entrevistados sobre: Quais os conflitos que acontece entre a escola e você que dificultam o desenvolvimento da criança?

Não há conflitos entre eu e a escola, busco realizar o meu papel, e vejo que a escola realiza todas atividades, só informada quando acontece algum problema com meu filho, normalmente, os conflitos ocorrem quando algum colega do meu filho bate nele, mas normalmente, resolvemos com conversas, com a professora, coordenadora pedagógica e a mãe da outra criança. (Mãe)

Vejo que tem hora que a criança fica sem atividades, a professora fica com jogos ou brincando com a crianças, falo pra ela que o meu neto tem que apreender a ler e escrever e não ficar brincando, pra brincar ele brinca em casa e não na escola, reclamo sobre isso. (Avó1)

Não há conflitos entre a escola e eu, acho que elas fazem um bom trabalho.(Avó 2)

Quando a família busca se relacionar com a escola, através do diálogo no intuito de amenizar algum tipo de dificuldade de aprendizagem ou até mesmo, algum conflito com um dos integrantes da escola isso se configura como algo positivo. Por sua vez, a criança irá se sentir segura ao compreender que os pais confiam na escola e no seu trabalho pedagógico. Tiba (2002, p.77) aponta que:

É fundamental que ele sinta que os pais confiam na escola e o estão deixando com pessoas superlegais que vão cuidar dele. Portanto, é muitíssimo importante que os pais conheçam bem o local e os profissionais com quem vão deixar o filho. É necessário que ele sinta na pele que os pais confiam na escolinha.

Como já mencionado, depois da família a escola é lugar onde a criança começa a experimentar outras socializações, daí a importância dos pais conhecerem a escola, em seus diferentes aspectos, tais como: a formação dos profissionais, o tipo de método pedagógico adotado pela instituição e como a escola se relaciona com as crianças.

A mãe entrevistada, reconhece a qualidade do trabalho realizado pela instituição infantil, e busca resolver os conflitos a partir de conversas com os professores, coordenadora pedagógica e pais das crianças da escola. Ao analisar a fala da primeira avó, que questiona a prática docente devido ao uso de jogos lúdicos, a entrevistada não compreende a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento da criança. Piaget (1978) apud Lima (2010, p.83) ressalta que:

Os jogos são essenciais na vida da criança. De início, há o jogo de exercício, aquele em que a criança repete determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos. Em torno dos 2-3anos e 5-6 anos (fase pré-operatória), ocorrem os jogos simbólicos, que satisfazem a necessidade da criança de não somente relembrar mentalmente o acontecido, mas também de executar a representação.

Nesse sentido, vale ressaltar a importância da brincadeira para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças pré-escolares, quando a criança realiza as brincadeiras, elas assimilam conceitos e podem transformar a realidade. As brincadeiras não são apenas uma forma de entretenimento para

gastar energias das crianças, é mais uma ferramenta que contribui e enriquece o desenvolvimento intelectual, motor e social da criança. O jogo pode ensinar as crianças a lidarem com as regras, além, de mostrar que algumas pessoas vão se identificar com algumas atividades. Por meio dos jogos o professor irá identificar as habilidades e limitações dos alunos, esse exercício pode ser iniciado em casa. Tiba (2002, p. 54) enfatiza que alguns jogos devem sim ser realizados no domicílio da criança. Para o autor,

Essa dinâmica pode ser transmitida ao escolher ora atividades em que o pai é bom, ora atividades em que o filho é melhor, O pai joga damas como ninguém. E o filho sai perdendo. Parabéns para o pai! Num videogame, o filho ganha e o pai perde. Parabéns para o filho! Assim se aprende que as pessoas são boas em algumas coisas, mas não em tudo.

Através do jogo a criança vai identificar que ora se perde, ora se ganha. A família deve ser informada sobre os benefícios das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança, na maioria das vezes, os pais acreditam que os filhos só apreendem quando os professores realizam atividades de cópias da escrita do nome ou de outras palavras, e não compreendem a relevância de outras atividades como os jogos, músicas e as brincadeiras, que ajudam na construção do raciocínio, da imaginação, da autoestima e nas relações interpessoais na escola e fora da instituição.

O cotidiano de uma escola infantil deve promover momentos diferenciados. É importante que as atividades permitam experiências múltiplas que possibilitem aos alunos criar, experimentar, imaginar e desenvolver a linguagem, além de possibilitar a interação com outros indivíduos. Com isso, a família deve interessar-se em conhecer as atividades pedagógicas realizadas pela instituição, afim de analisar, se a proposta pedagógica está de fato contribuindo, com o desenvolvimento da criança pequena.

Foi perguntado a família para a família: Como a escola busca a sua participação nos planejamentos e na elaboração dos projetos pedagógicos? Como você busca participar da prática pedagógica da escola? As entrevistadas relatam que:

A escola busca a minha participação através das reuniões de pais e professores, festas de datas comemorativas, e também, eles avisam sobre a realização dos planejamentos. Eu busco participar das

reuniões, mas não participo das festas de data comemorativa, e nem dos planejamentos. (Mãe)

Eles convidam a participar das atividades, eu participo das reuniões e das festinhas. (Avó1)

Participo das reuniões e das festas realizadas pela escola. (Avó2)

Em relação ao que foi mencionado pela família dos alunos, é importante que haja uma participação mais significativa na vida escolar da criança, o ambiente escolar deve ser um espaço de discussão entre pais, professores, gestores e coordenador pedagógico. Como assinala os Parâmetros de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil (2006), apontam alguns dados relevante para a escola-família sobre a educação infantil:

São previstos espaços e tempos para que mães, pais e familiares ou responsáveis, professores e gestores iniciem um conhecimento mútuo;

Professores e gestores são atenciosos com mães, pais e familiares ou responsáveis, estando disponíveis cotidianamente para ouvir solicitações, sugestões e reclamações;

Professores e gestores desenvolvem atividades mútuas e em relação às crianças e aos seus familiares de respeito à diversidade e orientam contra discriminação de gênero, etnia, opção religiosa, de indivíduos com necessidades educacionais especiais ou diante de composições familiares diversas e estilos de vida diversificados.

De acordo com os Parâmetros de Qualidade para a educação infantil (2006), a escola embora responda à necessidade de mães e pais trabalhadores e se configure como uma área de trabalho e emprego tem como meta principal assegurar o direito da criança à educação. Através desse Parâmetro foi constatado que as variáveis familiares têm um peso significativo sobre o desenvolvimento das crianças. Os efeitos da frequência a creches, quando positivos, mostraram-se complementares às condições do espaço familiar. Ao analisar a fala das entrevistadas, percebemos que a família está limitada a participar apenas da escola quando é solicitada pela instituição, o que acaba dificultando as relações entre a escola e a família.

As avós que participaram da pesquisa disseram em vários momentos da entrevista que não tinham mais condições físicas e emocionais para darem de conta da educação de uma criança pequena. Como já mencionado anteriormente, a situação atualmente é crítica por que os pais deixam os filhos

sob cuidados de terceiros. Cabe ressaltar que os pais são indispensáveis no processo de formação dos filhos. Araújo e Freitas (2010, p.15) apontam a importância da família na formação do indivíduo.

No decorrer do primeiro período da vida humana, o bebê exige cuidado. Já no segundo período, a infância é de maneira especial o tempo da educação para pais e professores. A família contribui incomparavelmente para formar, em toda a sua pureza e energia, um coração bom, uma alma piedosa. Por isso, é fundamental a vida em família, sendo que na infância, todas as coisas são vistas através dela e com um reflexo seu.

É importante o pai e a mãe compreender a real função da escola. Convém lembrar que a creche não é depósito de crianças. É um local que complementa a educação, principalmente a socialização das crianças. Tiba (2002, p.90) assinala que “por mais que a escola infantil propicie um clima familiar à criança, ainda assim é apenas uma escola”.

Perguntamos para a família: Qual a sua contribuição no desenvolvimento do seu filho? E para você qual a contribuição da escola no desenvolvimento da criança? As entrevistadas disseram que:

A minha contribuição é cuidar e educar, fazer com que ele goste de estudar. A escola deve ensinar a ler e escrever. (Mãe)

É bom pra ele aprender a ler e escrever, eu olho as atividades, e quando não gosto de alguma atividade converso com a escola. (Avó1)

É importante a minha participação pra que ele não se sinta só, já que ele não tem o acompanhamento dos pais, já da escola é ensinar a ler e escrever. (Avó2)

Durante toda a entrevista com a família, foi notável, reparar as contribuições hoje das avós na formação integral da criança. Já que as avós estão exercendo os papéis que deveria estar destinado aos pais. Pesquisas apontam que muitos idosos sustentam filhos, netos e outros parentes. Porém, há muita diferença na educação entre avós e netos e entre os pais e seus filhos. Tiba (2002, p.88) aponta que:

Há muitas diferenças nos relacionamentos entre avós e netos e pais e filhos. Os avós vivem outro momento de vida. Já criaram os filhos, percebem que muitos fatos são relativos e que tempo precioso é perdido na preocupação com irrelevâncias enquanto se deixa passar o que pode ser sério. E agora, diante dos filhinhos dos filhos, têm

tempo livre (que os pais nem sempre têm), afeto disponível e, muitas vezes, dinheiro suficiente para dar aos netos.

Acreditamos que os avós podem ser complementares na educação dos netos. As famílias vivem sobrecarregadas devido a jornada de trabalho ou até mesmo, devido a separação entre os pais. Nos dias atuais muitos avós é que ajudam as crianças com as atividades escolares, assim, eles desempenham papel de complementação da educação. Entretanto, os pais é que precisam exercer o seu papel de ator principal na formação da criança. Podemos perceber, que a família apesar de dizer que o papel da escolar é ensinar a ler e a escrever, vem dando outras tarefas para a escola. As crianças vão para a instituição infantil cada vez mais cedo, com 2 anos de idade em média. Hoje em nossa região temos creches que recebem crianças apenas com 6 meses de vida. Tiba (2010, p.89) ressalta que:

Há trinta anos, os estudiosos do desenvolvimento infantil dividiram a socialização em três etapas:

Socialização elementar: até os 2 anos, quando a criança aprendia a reconhecer e a educar as necessidades fisiológicas (vontade de fazer xixi, sede, fome).

Socialização familiar: até 5 ou 6 anos, quando aprendia a conviver com pai, mãe, irmão e demais membros da família.

Socialização comunitária: a partir dos 6 anos, quando começava a vida escolar.

De acordo com o autor, o contato social é muito precoce. Ainda sem completar a educação familiar, a criança já está na escola. O contexto social invade o familiar não só pela escola mas também pela televisão, internet, dentre outros. “Não se obedece mais à ordem: primeiro o indivíduo, depois a família. Há uma mescla do ambiente familiar com o comunitário. Se ela prejudica ou não as novas gerações, é cedo para avaliar” Tiba (2010, p.90). Mas percebe-se que as crianças têm dificuldade de reconhecer os papéis a família da escola, principalmente quando os próprios pais delegam à escola a educação das crianças. Tiba (2010, p.90) assinala que

A escola oferece condições de educação muito diferentes das existentes na família. A criança passa a pertencer a uma coletividade, que é sua turma, sua classe, sua escola. É um crescimento em relação ao “eu” de casa, pois ali ela praticamente é o centro. Ser tanto luz quanto mariposa, general e soldado, pai e filho possibilita grandes aprendizados às crianças.

A escola realiza atividades específicas conforme a idade e desenvolvimento da criança. A escola consegue observar facetas das crianças que em casa não eram analisadas, muito menos avaliada. Portanto, para que a família possa conhecer os filhos ou netos é importante estar bem informados de seu comportamento na escola. “Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar” (TIBA, 2002, p.91). Quando a escola, os pais falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos.

As entrevistas com os sujeitos dessa pesquisa: a coordenadora, professora e a família, foram essenciais para compreender a importância de uma parceria sólida entre a escola e a família na formação humana dos indivíduos. As análises apontaram muitos conflitos devido a nova realidade familiar dentre eles a falta de conhecimento dos familiares a respeito do desenvolvimento infantil. É tarefa da escola escolher o horário e o método pedagógico que deve ser adotado, pois, tem profissionais aptos para exercer tal atividade. Mas, a família pode participar da rotina da escola, da elaboração dos projetos e dos planejamentos, se inserir no ambiente escolar com o intuito de garantir uma educação infantil de qualidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou analisar qual a importância da parceria escola-família no desenvolvimento integral da criança, bem como, conhecer as contribuições da família e da escola para o desenvolvimento integral da criança; verificar conflitos existentes entre família-escola no processo de desenvolvimento das crianças, e ainda, identificar como a escola busca a participação da família na elaboração dos projetos educacionais.

A realização deste estudo veio mostrar que a parceria escola-família no desenvolvimento integral da criança é muito importante. Compreendemos com a realização deste trabalho, que a criança aprende a partir de relacionamento afetivo, e que a primeira interação que a criança estabelece é com a família, assim, a escola é uma das instituições que complementa a educação da criança pequena.

Os dados coletados nesta investigação revelaram que os pais consideram importante participar da vida escolar da criança, porém, essa participação ainda não está sendo suficiente para refletir sobre o crescimento global do aluno. Foi diagnosticado que os pais não estavam participando da vida escolar da criança, havia resistência em dedicar um tempo menor que seja na educação dos filhos para atender as necessidades afetivas, motoras, social e cognitiva do pequeno, passando a responsabilidade que deveria ser deles para os avós e para a instituição infantil. Muitos pais não estão preparados para a chegada dos filhos, como no caso de pais adolescentes, pais recém-casados, pais que trabalham muitas horas diariamente. Os avós entrevistados mencionaram, que tinham dificuldade de participar do processo educacional, devido ao fato de não terem mais condições emocionais e físicas para lidar com crianças as pequenas, e pela ausência de uma formação escolar que auxiliasse eles nas atividades escolares dos netos.

Este estudo mostrou que a família não procura uma instituição apenas para que as crianças apreendam conteúdos definidos no Projeto Pedagógico da escola. Os pais, de certo modo, buscam compartilhar com a escola o cuidado e a educação dos filhos. Esperam que as escolas tratem as crianças em sua individualidade, o que implica atender necessidades distintas.

O estudo bibliográfico permitiu reafirmar que a criança necessita de atenção, cuidado, amor, afeto e incentivo. Quando a família proporciona um ambiente saudável e cuida das necessidades da criança, ocorre um progresso em suas potencialidades e, possivelmente, serão no futuro adultos com êxito.

Em relação a escola pesquisada, identificamos que faz-se necessário um trabalho pedagógico que considere os novos modelos familiares. Encontramos na proposta pedagógica da instituição atividades voltadas para a realidade nuclear da família burguês. Quando a escola não valoriza os novos arranjos familiares, as famílias não participam das atividades escolares pois, não sentem bem no ambiente escolar. É necessário, que a escola discuta sobre o seu método pedagógico com os pais, explicando qual a importância de tal, metodologia para o desenvolvimento integral da criança. Como o uso de novos recursos que despertam o interesse do aluno pela aprendizagem tais como: a música, jogos, brincadeiras, peças teatrais com o uso de fantoches, danças, dentre outras. Essas práticas, contribuem e favorecem o desenvolvimento afetivo, motor, social e cognitivo, além de tornar a aprendizagem algo natural, espontâneo e agradável para a criança.

Destacamos ainda, que a escola apontou pontos muito positivos em sua prática pedagógica, percebemos que todos os profissionais da educação atuam de acordo, com sua área de formação, a coordenadora pedagógica, apresentou-nos o projeto “Terapia intensiva” que busca amenizar alguns conflitos que acontece com a criança no ambiente familiar, como a violência doméstica tanto a física como a verbal, além, de buscar a participação da família através, de reuniões bimestrais, festas de data comemorativa e na culminância dos projetos educacionais. Com a finalização dessa pesquisa, podemos afirmar que a escola é essencial no desenvolvimento da criança, o ambiente escolar expõe os indivíduos a muitas habilidades e a muitos conhecimentos específicos. O estudo bibliográfico assinalou ainda, que a educação infantil tornaram-se essenciais instituições educativas, atualmente, a frequência a escola de educação infantil não é mais algo que distingue crianças ricas e pobres, mas sim a qualidade e o serviços das instituições. Daí a importância da escola prestar um serviço de qualidade, com profissionais aptos para atuar na escola da infância.

Por fim, vimos concluir que é de responsabilidade da família e da escola de educação infantil desempenhar o seu papel, sempre uma completando a outra, buscando superar as lacunas e os conflitos que dificultam essa relação. É essencial lembrar que a criança é um ser ativo, competente e com habilidades, mas que depende da interlocução da escola-família para se desenvolver integralmente. Com isso, a parceria entre escola e família deve ter um único objetivo comum: a formação integral da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Idene Maria Oliveira de; SANTOS, Raquel Andrade. et al. **Interação Escola – Família: a grande parceria rumo a educação**. Sergipe: S/D.

ARAÚJO, Gabriela Barros Magalhães de; FREITAS, Leda Gonçalves de Freitas. **Família e escola- parceria necessária na educação infantil**. Brasília-DF, 2010. Disponível em www.repositorio.ucb.br/. Acesso em 22 de Dezembro de 2014

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n.8069, de 13 de Julho de 1990. Brasília. Disponível em www.piraporadobomjesus.sp.gov.br/EstatutoCriancaAdolescente. Acesso em 22 de Dezembro de 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos Lei 9.394/96. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 22 de setembro de 2014.

BRASIL, Ministério da Educação Secretária de Educação Básica. **Parâmetro nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília- DF, 2006. Disponível em WWW.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf. Acesso em 12 Dezembro de 2014.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola infantil pra que te quero? in: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BEE, HELEN. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BOZZA, Sandra. **Vida e Educação a revista da educação básica** In Família e escola: aliadas na construção do ser. Fortaleza, CE: ed. Peter rohl, 2012.

CORSINO, Patrícia. **Educação infantil cotidiano e políticas**. Campinas, SP: ed. Autores associados, 2012.

DAMKE, Anderléia Sotoriva; Gonçalves, Josiane Peres. **Família-Escola uma relação de expectativa e conflitos**. São Paulo- SP, 2007.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Brasília, 2007. Disponível em WWW.scielo.br/paideia Acesso em 12 Dezembro de 2014.

FONTOURA, Camila Fumagalli; STOBAUS, ClausDieter; MOSQUERA, Juan José Mourinõ. **O docente como modelo de relações efetivas motivadoras**

para aprendizagens positivas. São Paulo, SP, 2011. Disponível em www.revistas.unilasalle.edu.br Acesso em 12 Dezembro de 2014.

GRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIMA, Antônio Oliveira de. **A rotina na educação infantil e sua contribuição para a autonomia moral da criança.** Fortaleza – CE. 2010. Disponível em http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3402/1/2009_Dis_AEOLima.pdf Acesso em 12 Dezembro de 2014.

MARÇAL, Juliane Corrêa. **Progestão:** como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola. Brasília: CONED, 20001. Disponível em www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007. Acesso em 12 Dezembro de 2014.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional:** o prazer de conhecer. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 a.

OLIVEIRA, Zilma Rasmu. **Educação Infantil:** Fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez 2008 b.

TIBA, IÇAMI. **Quem ama, educa.** São Paulo: editora gente, 2002. Disponível em <http://www.editoragente.com.br> Acesso em 12 Dezembro de 2014.

SANTOS, Aparecida Luzia da Cunha. **A importância da parceria entre família e escola.** Paraíso- TO, 2010. Disponível em http://www.coordenacaoescolagestoes.mec.gov.br/uft/file.php/1/.../TCC_.pdf. Acesso em 12 Dezembro de 2014.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO: Para os Educadores**FORMAÇÃO ACADÊMICA:**

Normal Médio

Curso superior? () Sim () Não

Graduação em:

Pós-Graduação? () Sim () Não

Qual/ quais?

Entrevista semiestruturada

1º Qual importância da relação entre pais e professor no desenvolvimento integral da criança?

2º Quais os principais conflitos que acontecem entre o educador e a família que interferem no desenvolvimento da criança em sala de aula?

3º Como você busca a participação da família no acompanhamento da vida escolar do estudante?

4º Quais as contribuições que você percebe no desenvolvimento integral da criança quando existe uma escola e uma família participativa? E quando existe ausência desses fatores quais os prejuízos ao desenvolvimento infantil?

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO: Coordenadora Pedagógica**FORMAÇÃO ACADÊMICA:**

Normal Médio

Curso superior? () Sim () Não

Graduação em:

Pós-Graduação? () Sim () Não

Entrevista semiestruturada

1º Qual a importância da relação família- escola no desenvolvimento integral da criança?

2º Quais os conflitos entre família- escola que interferem no processo de desenvolvimento das crianças? E como você, enquanto coordenadora pedagógica busca amenizar esses conflitos?

3º Como a escola busca a participação da família na elaboração do projeto pedagógico e dos planejamentos?

4º Quais as contribuições da Escola e da Família no desenvolvimento integral da criança de 0 – 6 anos?

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO: Para a Família**Formação Escolar:****Escolarização:****Estado Civil:****Idade:****Sexo:****Entrevista semiestruturada**

1º Qual importância de você participar da escola para o desenvolvimento do seu filho?

2º Quais os conflitos que acontece entre a escola e você que dificultam o desenvolvimento da criança?

3º A escola busca a sua participação nos planejamentos e na elaboração dos projetos pedagógicos? Como você busca participar da prática pedagógica da escola?

4º Qual a sua contribuição no desenvolvimento do seu filho? E para você qual a contribuição da escola no desenvolvimento da criança?